

ESTUDO

SOBRE A

EMIGRAÇÃO

Collecção dos artigos publicados no Correio  
Mercantil

de se 1

em 1866

PELO

*Dr. S. C. Galvão.*

24



RIO DE JANEIRO

Typ. PROGRESSO, rua de Gonçalves Dias n. 60.

1868.

R  
25.2  
182e

F.R.  
G. 55-2  
1822

G-M3-66

Sist. 0450750  
cód. barras: 450750-10

## INDICE

	PAG.
Prefacio—Transcrição de J. Duval.....	1
Capitulo I.	
O que se tem feito .. .. .	8
Capitulo II.	
Porque das medidas empregadas não surtirão os effeitos desejados.....	24
Capitulo III.	
O que convem fazer.....	41
Conclusão.....	78

FR  
325.2  
G 182 e



## PREFACIO

### ARTIGO 1.º

(*Correio Mercantil* de 30 de Novembro de 1865.)

### Emigração.

Hoje que a questão da emigração, sahindo das regiões da duvida e incerteza, se apresenta revestida de um caracter serio e positivo, e sob os melhores auspicios; que milhares de cidadãos norte-americanos, a quem os successos da ultima guerra levão a expatriar-se, se propoem a transportarem-se para nosso paiz, trazendo para elle a infatigavel actividade, indomavel energia e tenaz perseverança que em poucos annos transformárão as importantes colonias inglezas da America em uma das mais ricas e poderosas nações do mundo, o publico acolherá porventura com interesse alguns artigos sobre o assumpto.

Confiando, porém, pouco na influencia de minha palavra, e receioso que ella não consiga attrahir a attenção que desejo chamar sobre este interessante objecto, principiarei soccorrendo-me de algumas considerações do illustrado publicista, J. Duval, o qual, collocando a questão em uma altura por muitos nem mesmo suspeitada, conseguirá sem duvida com sua linguagem amena e attractiva esse primeiro resultado a que me proponho.

Feito o que encetarei em plano secundario e adequado ás minhas forças o estudo pratico da materia com applicação ao nosso paiz; farei um ligeiro resumo retrospectivo do que temos feito a este respeito, procurarei reconhecer os motivos pelos quaes os resultados obtidos não correspondêrão aos sacrificios empregados; e me arriscarei emfim a indicar o que convirá fazer.

### Preludios theoricos e historicos.

«O phenomeno economico e social, conhecido pelo nome de emigração, só tem de novo no nosso seculo a grandeza de suas proporções.

«Considerado em suas causas e effeitos, apresenta-se com character analogo, senão identico, em todos os tempos, e em quasi todos os logares.

«A historia antiga e moderna relata em cada pagina de seus annaes *migrações* das tribus patriarchaes e hordas de barbaros, as feitorias longinquoas do commercio e da navegação, e mais a miudo ainda as aventuras ou violencias da guerra, deslocando populações.

«Desde a Torre de Babel seguida, segundo a narração biblica, da dispersão dos descendentes de Noé, até os nossos dias, as raças humanas movem-se de um para outro lado do Norte para o Sul, do Oriente para o Occidente impacientes e infatigaveis, e como que atormentadas por um aguilhão interior, até que encontrão um territorio apropriado a seus gostos e necessidades, que fique sendo sua patria adoptiva, theatro de seu futuro desenvolvimento. E apenas as sociedades se assentão sobre o solo, rebentões se desprendem que vão levar para as terras estranhas a imagem viva das metropoles: colonias fecundas, que por sua vez hão de desenvolver igual actividade creadora.

«Tem-se assim povoado a terra pela incessante e progressiva expansão da humanidade em torno de seu primitivo berço.

«No decurso dos seculos esta irradiação se estende na razão dos conhecimentos geographicos e da facilidade das communicações. Excitada pelas cruzadas na idade media, tomou nos tempos modernos grande desenvolvimento com a descoberta da America e Oceania, com a exploração das costas da Africa e Asia: mas não manifestou toda a sua intensidade senão depois da era do vapor.

«Foi com o auxilio dos caminhos de ferro e paquetes a vapor que as viagens e a emigração, que é sua suprema expressão, entrãõ nos habitos, gostos e destino de uma somma sempre crescente de familias. Entre o presente e o passado a apparencia differa quanto ao numero e aos processos; na realidade, o movimento obedece ás mesmas leis naturaes que o região na antiguidade e na idade media; nasce da mesma

fonte, o desejo de melhorar; tende ao mesmo fim, o bem estar. O que equivale a dizer que a emigração, longe de ser um capricho ou um accidente, fructo de uma fantasia ou de uma fatalidade passageira, tem suas profundas raizes nas necessidades e instinctos innatos do homem e sua justificação nas condições essenciaes das sociedades, e que ella é uma phase legitima da evolução de nossa especie neste mundo, compensando as dôres que a acompanhão com immensos beneficios.

«Em face deste direito divino de circulação e de livre expatriação, presente-se que o dever dos governos se limita a esclarecer e proteger os emigrantes, conciliando o proprio interesse destes com a maxima vantagem da sociedade que os vio nascer.

«Por isso confessamos sem reboço, desde o começo, nossa predilecção pela liberdade da emigração e nossa repulsa aos obstaculos que lhe são antepostos. Nossa voz reivindica a honra de ser o echo fiel da voz divina que, dizendo a nossos primeiros avós: «Crescei e multiplicai-vos», acrescentou logo após: «Enchei a terra, sujeitai-a, dominai sobre os peixes do mar, sobre os passaros do céu e sobre todo o animal que se move sobre a terra.»

«Esta missão providencial, a philosophia moderna não fez mais que exprimir em sua linguagem, assignalando para função á humanidade a exploração das riquezas do globo e o governo das forças da natureza. A economia politica deve, por sua vez, consagrar o estudo da religião e da philosophia, professando que a emigração, tendo em vista o povoar e cultivar as diversas regiões da terra, prepara o equilibrio entre a população e as subsistencias, multiplicando ao infinito o trabalho e a permuta, duplo alicerce de toda a sociedade.

«Contemplemos o mundo que nos circunda. Tendo o homem, por um lado, necessidades variadissimas e quasi illimitadas para se alimentar, vestir, abrigar, cultivar seu espirito, contentar suas afeições e preencher os seus deveres para com a familia de que é autor e apoio, para com a sociedade de que é membro; sente por outro lado com tristeza que suas faculdades productivas são limitadas em todos os sentidos; limitadas por sua propria fraqueza, pela especialidade de suas aptidões, pelo tempo que foge, pelo circumscripto espaço que attingem seus braços e seus passos,

pelas falhas forçadas que lhe impõe a idade, as molestias, os accidentes, a inclemencia das estações.

« Tanta impotencia suscita-lhe a idéa e o desejo de entrar em relações com seus visinhos, cujo trabalho possa ter produzido uma parte daquillo de que carece, e que tenha precisão daquillo que elle possui em excesso. Deste mutuo accordo em permutar, ás vezes instinctivo, outras reflectido, resulta uma serie de movimentos, pois para trocar é mister que haja deslocação, approximação de uns para outros.

« Assim se desprende o homem do solo ou da casa onde nasceu, e põe-se a caminho. Primeiro acto da circulação. Mas logo apparecerião as decepções, se a circulação parasse nas relações de vizinhança. Sob as mesmas condições de solo e clima os productos se assemelham muito, e os productores devem experimentar ao mesmo tempo a mesma superabundancia de certos generos e a mesma carencia de outros.

« O homem olha então para mais longe e descobre que as diversas partes de um vasto territorio e as diversas regiões de um grande paiz são dotadas muito desigualmente. Variedade infinita e admiravel é, com effeito, a que se observa nas forças productivas de cada localidade, segundo a composição geologica e estado physico dos terrenos, a exposição, as altitudes e as latitudes! Montanhas, vargens e vales, matas e campos, aguas e terras mutuamente se completão.

« Ao longo das linhas de contacto e nos pontos de cruzamento, em logares propicios para a industria, formão-se arraiaes e mercados, que, crescendo, constituem mais tarde villas, cidades, capitaes de nações, centros de vida collectiva, onde reinão ao lado do commercio a politica e a religião, as sciencias e as artes. Em pouco tempo as permutas sollicitão circulação a maior distancia. Entre as cidades e o campo, de cidade a cidade, de villa a villa, estabelecem-se meios de comunicação, estradas, trens de passageiros, cargas, barcos de navegação, estações commerciaes e de hospedagem; outros tantos incentivos e occasiões para a emigração interior, isto é, a que desloca as populações no seio de um mesmo estado.

## ARTIGO 2.º

(*Correio Mercantil* de 1º de Dezembro de 1865.)

### Preludios theoricos e historicos.

(*Continuação.*)

« Mais um passo, e o horisonte ainda se alarga. As terras remotas, ás vezes até desconhecidas, apresentam-se como fontes de negocios lucrativos. O incentivo do lucro leva a estabelecer escriptorios commerciaes em costas estranhas, d'onde se internão para explorar o interior; entabolão-se relações com os indigenas por meio da troca, trafico primitivo, em generos; os ganhos suavisão as provações da aclimação, e afugentão a nostalgia.

« Familias se transplantão para essas paragens solitarias, n'ellas se enraizão e perpetuão: sob o estímulo unico da permuta a estabelecer entre a metropole e as colonias, entre o antigo e novo mundo, entre as regiões extremas dos continentes, a emigração exterior torna-se em costume e passa á tradição.

« Ficasse o homem preso ao canto da terra onde nasceu, como os vegetaes e animaes inferiores, que nunca teria elle provado os fructos fóra do alcance de sua mão. Teria, para todo o sempre, ignorado as riquezas naturaes ou industriaes dos outros habitantes e outras regiões do planeta. O isolamento teria perpetuado sua ignorancia e sua pobreza.

« Em vez de tornar-se, por uma ascensão secular, segundo seu nobre destino, o senhor da natureza, teria ficado eternamente seu humilde escravo.

« A emigração, só, desdobrou diante de seus passos os thesouros da natureza e da humanidade; só ella creou estas innumeraveis correntes, que alimentão desde a origem dos seculos, em todos os paizes, entre todos os povos, em todos os grãos de civilisação, a vida material e moral da humanidade.

« Esta lei de solidariedade, que a todos aproveita, um pequeno numero é bastante para inaugural-a. Na variedade de caracteres dos homens, alguns ha predestinados a esta função de exploradores, e de instrumentos de progresso.

« Dominados por um invencivel amor do desconhecido, e pela necessidade de locomoção, dotados de musculos de aço,

é de uma alma de tempera forte, *robur et aes triplex*, abandonando sem pesar o tecto sob o qual nascêrão, a familia que os creou, os companheiros de infancia, e atirão-se ás aventuras com uma temeridade tranquilla; grandes viajantes, grandes navegantes, grandes sabios, cuja alegria mede-se pela audacia das empresas, os Colombos, os Cook, os Tem, os Humboldt, segundo o gráo de sua intelligencia e educação, são uns os primeiros povoadores dos desertos, e outros descobrem e descrevem novas terras, fundão nascentes sociedades, revelão leis da natureza, immutaveis no meio da diversidade dos aspectos; e sobre as pisadas desses primeiros iniciadores se precipita a turba dos imitadores, dispostos inteiramente a adoptar por patria o primeiro lugar em que se acharem bem: *ubi bene, ibi patria*. Assim vai o genio activo da humanidade fazendo recuar os limites do mundo!

« Povos ha que partilhão d'essa curiosidade ardente e inquietada de certos espiritos, tendo como elles a missão das investigações e descobertas; povos que se tornão emigrantes para serem colonisadores. Encontrão-se ordinariamente nas costas do mar e ilhas, onde as necessidades da vida induzem ás empresas de pesca, onde cedo a educação habitua as imaginações a todos os perigos, o corpo a todas as fadigas da navegação, e do commercio maritimo. Em taes condições a exuberancia de seiva contida interiormente pelo inflexivel quadro do litoral, transborda em empresas longinquas, de longo curso. Taes forão os Phenícios e os Chartaginezes na antiguidade; os Venezianos, os Genovezes, os Anglo-saxonios nos tempos modernos.

« Sobre estas causas geraes que derivão do intimo da alma humana, se enxertão rasões secundarias, umas relativas á patria do nascimento, outras á patria adoptiva. Entre as primeiras collocão de ordinario o excesso de população que deveria as mais das vezes se chamar insufficiencia de produção; depois as calamidades todas que flagelão um paiz: inundações e seccas; geadas e chuvas de pedra, molestias de plantas e de animaes, incendios, vulcões, terremotos; na ordem economica, as crises e as falhas que consommem em algumas semanas economias que datão de longe, etc.

« Gerando a miseria, estes flagellos impellem as populações para lugares menos expostos a elles. As dissensões civis produzem iguaes fructos. Para fugir do perigo ou da ameaça, as minorias opprimidas evacuaõ o espaço em torno da tyrania

que triumphava. A proscripção os lança fóra. A guerra, sobre tudo na antiguidade, muitas vezes acarretou uma emigração geral dos povos, com mulheres e filhos, rebanhos e bens moveis. Esmagou, para logo dispersal-os, não já um partido condemnado ao exilio, mas povos inteiros privados de suas habitações e terras.

« A emigração forçada tem sido ás vezes uma punição legal; pelo banimento, a deportação ou transportação: Botany-Bay é um dos exemplos salientes. No direito de asylo tem tambem muitas vezes sua origem; tal foi a de Roma.

« Outras vezes, pelo contrario, o emigrante cede unicamente ao atractivo de paizes novos, que lhe promettem riqueza e felicidade. E' um estimulo deste genero que acarreta muitos europeos para America e Australia a procura de minas de ouro, prata, e diamantes.

« Emfim a emigração é provocada pela comparação que estabelece uma razão calma e bem informada entre o presente no lugar e o futuro ao longe. Ali pesão-lhe sobre os hombros todos os onus accumulados por uma tradição secular; lá no longinquo horisonte, brilhão as liberdades de toda a especie, a igualdade perante a lei, a propriedade de facil-acquisição. No novo mundo, as imposições financeiras e pessoaes (o serviço militar principalmente) serão mais leves, e menor a tutela do governo ou supremacia aristocratica. Em presença de taes contrastes, será preciso dizer para que lado penderá a conxa da balança?

« E' pelo concurso de todas estas causas que as populações do velho mundo se sentem abaladas no seu amor instinctivo do paiz natal. Favorecida por communicações mais rapidas e regulares, uma corrente de emigração, que subia a alguns annos a quasi meio milhão de almas, e que ha mais de 15 annos não tem descido de 300,000, abre um leito profundo e invariavel; sobre o continente americano, archipelago da Australia, levantão-se cidades, organisão-se sociedades com uma espantosa rapidez. Todos os governos da Europa estão attentos, alguns inquietos.

« Raras vezes se offereceu as investigações do espirito, mais bello, e ao mesmo tempo mais difficil assumpto.

« DUVAL. »

### ARTIGO 3.º

(*Correio Mercantil* de 8 de Janeiro de 1866.)

## Emigração.

Talvez taxassem de imprudencia minha o fazer preceder as toscas reflexões, que me comprometti offerecer ao publico das bellas considerações de Duval, tornando assim o contraste mui patente Tal não houve; desejava, como disse, fazer sentir a gravidade e altura da questão da emigração, tão geralmente equiparada ás que se referem aos mais mesquinhos misteres da actividade social; por outro lado, presumia que o interesse mais positivo da applicação pratica ao paiz, sob cuja face me propunha a encara-la, disfarçaria em parte a differença na phrase e elevação dos pensamentos; em todo o caso, resignava-me de boa vontade a esse pequeno sacrificio de amor proprio, que o longo intervallo, porém, sem premeditação decorrido veiu poupar-me.

Sem mais preambulos entremos, pois em materia.

### CAPITULO I.

#### O QUE SE TEM FEITO.

Em nosso paiz, em que a inercia ou falta de iniciativa individual, é, permitta-se-me a expressão, molestia endemica, é moda já muito antiga accusar-se o governo de inacção, imprevidencia, etc.; e no assumpto de colonisação, talvez mais que em nenhum outro, imprimirão-lhe esse labéo, que por tão repetido já passou em julgado. No rapido esboço que vamos traçar veremos até que ponto é justa a accusação.

Até 1850, data memoravel nos annaes do imperio, em que se deu o primeiro profundo golpe no cancro da escravidão, a affluencia de emigrantes da Costa da Africa era tal que ninguem se lembrava de clamar por braços europeos.

Não erão, na verdade, emigrantes espontaneos, bem longe disso, nem livres, nem nos trazião tão pouco dous dos essenciaes elementos de uma proficua emigração, capital e intelligencia; mas trazião braços, braços robustos e docéis, perfeitamente adaptados aos ardores do sol tropical, para

muitos era isso mais que sufficiente, passando geralmente por utopistas ou visionarios aquelles poucos espiritos avidos de progresso, que lembrávão a conveniencia da colonisação europea.

Algumas das utopias, porém, vingárão, e a hoje importante cidade de S. Leopoldo, na provincia do Rio Grande do Sul, devia fazer abalar um pouco a imperturbavel segurança dos estrenuos sectarios das idéas praticas, e fazer com que tivessem mais alguma contemplação com os chamados utopistas, a cuja classe me honro de pertencer, que de um dia para outro passão a ser homens de factos.

Citaremos, pois, sómente de passagem, o periodo decorrido até 1850, em que a idéa da colonisação só se manifestou em alguns ensaios isolados, como fossem as colonias de Nova-Friburgo e Petropolis, na provincia do Rio de Janeiro; S. Leopoldo, Torres e Tres Forquilhas, na provincia do Rio-Grande; S. Pedro de Alcantara e Santa Isabel, na de Santa Catharina; Rio Negro, no Paraná; Santa Isabel, no Espirito-Santo, testemunhas essas da iniciativa do governo geral ou provincial; e sendo os unicos representantes da iniciativa individual nesse periodo as colonias D. Affonso, em Santa Catharina; Faivre, no Paraná, Valão dos Veados, no Rio de Janeiro, e a do Senador Vergueiro, em S. Paulo, primeiro ensaio feito no Brasil do systema de parceria. Sustentados, porém, pela maior parte com pouca efficacia, e alguns mesmo abandonados, estes diversos nucleos não conseguirão exercer attracção alguma, e o diminuto algarismo de sua total população, menos de 20,000 almas em um quarto de seculo, do qual mais de metade destinado á colonia de S. Leopoldo, mostra que não podem ser considerados como um ensaio efficaz de colonisar o paiz.

Com as fortes medidas, porém, adoptadas em 1850 para a repressão do trafico, interceptada a corrente de emigração africana, a necessidade de substitui-la tornou-se palpitante; e desta vez ao menos tão viva e penetrante foi a aguilhoada do interesse ameaçado de prejuizo imminente, que governo e povo despertárão a um tempo; o governo iniciando a importante lei das terras de 18 de setembro de 1850, com a qual se propunha, discriminando o dominio publico do particular, — fazendo cessar as contestações e incertezas sobre a propriedade territorial, — dividindo e demarcando as terras devolutas do estado, — e offerecendo-as á venda em lotes de-

marcados, por preços mui baixos, — a attrahir uma parte da enorme massa de emigrantes que annualmente se desprende da velha Europa, onde lhes faltão o trabalho e a terra.

Estabelecendo um preço para as terras, inferior ao dos proprios Estados-Unidos ; fixando condições de naturalisação mais faceis do que as que lá se exigem, sendo de dous annos o prazo de residencia no paiz, que a nossa lei requer, e de cinco o que exige a lei dos Estados-Unidos ; era de presumir que alguma cousa se conseguisse. Da palavra escripta para o acto effectivo mediou no entretanto um grande intervallo ; só em 1854 foi que se promulgou o regulamento para a execução da referida lei e que se organisou a repartição especial das terras publicas incumbida de sua execução.

Nesse interim os fazendeiros, que aliás não podião legislar, obravão, o que melhor é ; por combinações diversas de locação de serviços, por contratos de parceria e salario, tratárão de chamar para suas terras braços europeus, e em numero tal que suprisse a falta dos reforços periodicos que recebião da Africa e a espantosa mortalidade que disimava os africanos, de forma que a sua produção e consequente renda não definhasse sensivelmente ; e emquanto o governo ruminava o seu regulamento, surgião na provincia do Rio de Janeiro as colonias de parceria de Santa Rosa, Independencia, Santa Justa, Corôas, Martin de Sá ; na de S. Paulo as de S. Jeronymo, S. Lourenço, Boa-Vista, Biry, Sete Quedas, S. Joaquim, S. José, Santo Antonio, seguidas da criação de outras em annos posteriores a 1854.

Por outro lado o governo provincial e particulares fundavão no Rio Grande, pelo systema de pequena propriedade, as colonias Santa Cruz, Mundo Novo, Pedro II, Monte Bonito ; o Dr. Blumenau e uma associação de Hamburgo estabelecerão pelo mesmo systema em Santa Catharina as colonias Blumenau e D. Francisca ; Perret Gentil a de Superaguy, no Paraná ; a companhia Alto Amazonas a de Mauá ; o governo provincial no Maranhão as de Arapehy e Petropolis ; além de algumas outras de existencia ephemera.

Apparece afinal em 1854 o regulamento para execução da lei de terras promulgada em 1850.

Era ardua a materia, não contesto, nova no paiz, etc., mas quatro annos é um prazo que excede toda a tolerancia.

Mas, emfim, appareceu ; creou-se a importante repartição das terras publicas, que foi confiada a mãos que me-

lhores não se podião encontrar ; montárão-se as inspectorias e delegacias em diversas provincias e principiou-se a pôr em execução o systema dos Estados-Unidos.

O governo, porém, ao que parece, não se illudiu inteiramente sobre os resultados que havia de tirar da venda das terras devolutas, pois aproveitou os diversos ensejos que se offerecêrão para activar a introdução de emigrantes no paiz. Assim, mediante favores de diversos generos, contratou com varios particulares e companhias a introdução de avultado numero de colonos :

Com a companhia do Amazonas, para a provincia do Pará . . . . .	7.200
Com o Dr. Faivre, para o Paraná . . . . .	
Com o conde de Montravel, para o Rio-Grande do Sul . . . . .	2.880
Com o Dr. Blumenau, para Santa Catharina . . . . .	10.000
Com o major C. D. da Silva, para o Espirito-Santo . . . . .	3.600
Com o procurador do principe de Joinville e a companhia de Hamburgo, para Santa Catharina . . . . .	22.250
Com Sampson e Tappon, de Boston (chins) . . . . .	2.000
Com a companhia Mucury, para Minas . . . . .	3.000
Com o Dr. França Leite, para o Espirito-Santo . . . . .	
Com a companhia União e Industria, para Minas . . . . .	2.000
Com Reinghaultz, para o Rio-Grande do Sul . . . . .	1.440
Com a Associação central de Colonisação . . . . .	50.000
Com a Associação de colonisação, para as provincias de Pernambuco, Parahyba e Alagôas . . . . .	25.000

Em summa, tinha contratado até 1856 a introdução de perto de 50,000 colonos, e até 1857 de mais de 100,000 em diversos prazos, dos quaes nenhum excedia a 10 annos.

O fim parecia attingido : por um lado emigrantes espontaneos, estabelecendo-se como proprietarios independentes em terras devolutas ou particulares, concorrendo para o augmento geral da população e da produção ; por outro lado trabalhadores assalariados, contratados para o serviço dos estabelecimentos ruraes, substituindo os braços escravos que escasseavão. Interveio muito naturalmente uma pausa expectante.

**Artigo 4.º**

(*Correio Mercantil*, 9 de Janeiro de 1866.)

Desanimadoras decepções vierão cedo desfazer as fallazes esperanças concebidas.

O systema tão racional da medição e divisão das terras devolutas em lotes, para serem postos á venda em hasta publica ou fóra della, que tão estupendos resultados apresentou principalmente nos Estados-Unidos, onde chegou a elevar a 400,000 o numero dos emigrantes entrados em um só anno, e onde em vez de oneroso ao estado, tornou-se em uma fonte de renda que produziu de 1833 a 1857 a enorme somma de 132.500,000 dollars, isto é, termo medio, 10,000:000\$ annualmente; applicado ao Brasil, fahou completamente.

Vencidas as consideraveis difficuldades com que se teve de lutar para a criação das repartições especiaes de terras, que pela primeira vez se ensaiavão no paiz; os poucos territorios medidos e desmarcados em diversos pontos do imperio jazêrão solitarios, esperando debalde que o perseverante e paciente allemão viesse solicitar suas forças productivas, e a vigorosa vegetação tropical havia já de todo apagado os vestigios da passagem dos agrimensores, sem que um só apparecesse.

Nas colonias de parceria o estado esperançoso prolongou-se mais algum tempo.

Os dados estatísticos tão escassos em geral no Brasil, acerca de quasi todos os ramos do serviço publico, são tão incompletos a respeito da entrada de emigrantes no imperio, principalmente nos annos anteriores a 1855, que quasi não podem servir de base a conclusões deduzidas delles; todavia, preenchendo com numeros conjecturaes as lacunas que se encontram, quando isso é possível, e fazendo abstracção dos erros que necessariamente existem, mas que alguns se compensão; vemos da estatística feita, em 1855, da população das colonias então existentes, que a somma total dos habitantes das que forão creadas posteriormente a 1850 chega apenas ao diminuto numero de 4.000, o que corresponde a introdução media annual de menos de 1.000 colonos, numero visivelmente insufficiente para compensar a falta de supprimento de africanos, cuja importação annual nos quatro annos anteriores a 1850 excedeu a 50.000. Comparando, por

outro lado, os dados de 1852, que reconhecião 22 colonias com 20.700 habitantes, com os de 1858, em que existião 77 com 28.800, collige-se que nesse periodo de 6 annos deu-se um augmento de 8.100, ou de 1.350 por anno, melia um pouco superior á primeira, mas ainda muito insignificante, (notando-se que não attendemos ao augmento proveniente dos nascimentos.)

Se ainda, procurando outro meio de verificação, consultarmos a estatistica dos estrangeiros entrados no paiz, com animo de residirem, que só possuímos de 1855 para cá, chegamos proximamente á mesma conclusão.

<i>Annos.</i>	<i>Portug.</i>	<i>Allemães.</i>	<i>Diversos.</i>	<i>Total.</i>
1855	9,832	532	1,926	12,290
1856	9,159	1,822	2,819	13,800
1857	9,340	1,639	2,215	14,650
1858	9,327	2,333	6,592	19,000

Observando que entre os emigrantes portuguezes, a maxima parte, senão todos, se fixão nas cidades e povoados, e que quasi só os allemães se destinão á lavoura, reahimos em uma nova media que pouco tambem differe das anteriores, e todas confirmão que foi muito pequeno o crescimento da população das colonias em geral, e que, portanto, igualmente o foi o das colonias de parceria, o qual não nos foi possível desenglobar de todo.

Se considerarmos mais que os portuguezes, cujo numero mais avulta na tabella acima, e parte dos das outras nacionalidades vem espontaneamente, ou antes sem dependencia de engajadores, chegaremos a uma segunda conclusão, e é que muito pequena quota toca á emigração provocada pelos contratos que citamos, os quaes nos fazião esperar a entrada de 100.000 em menos de 10 annos.

Confrontando os algarismos acima com os da introdução anterior de africanos, a qual representava as necessidades daquella epoca, e que segundo um documento official inglez, citado por Legoyt, foi a seguinte, no quatriennio que precedeu a extineção do trafico:

1846.....	50,000
1847.....	56,000
1848.....	60,000
1849.....	54,000

podemos dizer que forão baldados, quer os esforços particulares, quer os do governo.

No entretanto a necessidade de braços era urgente; o cholera, disimando a escravatura das fazendas, ainda veio aggravar a situação; « de todos os lados do Brasil, dizia o governo no relatório de 1856, se clama por um remedio prompto que salve a agricultura de uma ruina imminente, se não for soccorrida a tempo. »

Dos esforços particulares nada havia que esperar; tinham esmorecido; dos contratos para a introdução de colonos o resultado foi o que vimos, e de todas as partes companhias e particulares recorrião ao governo, pedindo-lhe auxilio para sahirem dos embarços, em que se achavão, ou rejeição de seus contratos. Por outro lado as occorrencias das colonias de S. Paulo tinhão desanimado os propugnadores do systema de parceria, e a guerra da imprensa na Allemanha, que, prevalecendo-se daquellas occorrencias, fazia das colonias de parceria o alvo principal de seus ataques, ainda augmentava o seu desanimo.

No meio dos contratempos e desacoroçoamento geral, o governo, justiça lhe seja feita, não fraqueou; mandou proceder a primeiro e segundo inqueritos (1857 e 1859) na provincia de S. Paulo, para reconhecer os vicios dos contratos de parceria, e os fundamentos das queixas dos colonos, afim de providenciar; igual inquerito nas colonias do Mucury (1859); promulgou (1858) o regulamento para o transporte de emigrantes em que, como tutor natural dos emigrantes desvalidos, e á imitação do que se praticava em outros paizes mais experimentados, estabeleceu medidas tendentes a assegurar o seu bem-estar durante a viagem, impedindo que ficassem á mercê da consciencia mais ou menos escrupulosa dos capitães e armadores, os quaes muito commummente abusavão das tristes circumstancias em que aquelles desgraçados se achavão no seu paiz, occasionando fundadas queixas, e dando armas aos adversarios da emigração para o Brasil.

Em um lucido intervallo, em 1856, pondo momentaneamente de parte as questões de partido, havia o poder legisla-

tivo, acudindo aos reclamos do governo, posto á sua disposição a avultada quantia de 6.000.000\$, autorisando-o a despende-los dentro de tres annos. Baseando-se neste valioso recurso, reformou o governo o contrato que tinha feito com a Associação Central de Colonisação, imprimindo melhor direcção, de accordo com as suas vistas, consignadas posteriormente nas instrucções de 18 de novembro de 1858, onde pela primeira vez se estabeleceu officialmente uma regra geral, determinando os favores que o governo do Brasil concedia aos emigrantes que viessem estabelecer-se no imperio, e liberalisando-os a um ponto até então nunca visto: auxilio para passagem da Europa para o Brasil; passagem gratuita do Rio de Janeiro para o porto da colonia, e dahi para a localidade da mesma; salario em trabalhos coloniaes durante o tempo preciso para se poderem manter com o producto de suas lavouras; sustento gratuito áquelles para os quaes não houvesse serviço, ou que estivessem impossibilitados de o prestar; longos prazos para o pagamento dos seus lotes de terras e adiantamentos que tivessem recebido; isto para aquelles que se quizessem estabelecer como proprietarios independentes nas colonias do governo.

Para aquelles que se propunhão a engajar-se ao serviço dos fazendeiros: passagem gratuita da Europa; liberdade plena de combinar as condições dos contratos; minuciosas providencias para garantir a sua boa accommodação e trato durante o prazo do contrato, e o fiel cumprimento do mesmo. Deu além disso providencias para o estabelecimento de agentes em diversos pontos da Europa, incumbidos de tornar conhecidos estes favores e de encaminhar os emigrantes que se propuzessem a vir para o Brasil; designou quantias para fazer com que a imprensa na Europa concorresse para auxiliar as vistas do governo e o defendesse de injustas arguições.

As esperanças de uma avultada corrente de emigração renascião com cada uma das medidas novas que se ião tomando, já para completar a deficiencia das existentes, já para retocallas naquillo em que a experiencia ia mostrando que prejudicavão, circumstancias a que se attribuia o mallogro dos anteriores esforços.

Com a somma quasi intacta dos 6.000.000\$; com o auxilio da Associação Central revestida de amplas faculdades: com o conjunto de medidas novas que se acabavão de tomar, era com effeito muito natural esperar, senão uma innundação,

ao menos uma grossa torrente de emigrantes. Seguiu-se nova pausa expectante.

Deixemos tambem novamente fallar os algarismos :

ENTRADA DE ESTRANGEIROS NO IMPERIO COM ANIMO DE RESIDIREM.

<i>Annos</i>	<i>Portug.</i>	<i>Allemaes</i>	<i>Diversos</i>	<i>Total</i>
1857	9,840	2,639	2,215	14,650
1858	9,327	2,353	6,592	19,000
1859	9,342	3,165	7,188	19,695
1860	5,914	3,027	5,974	15,639

Observa-se uma alça sensível no anno de 1858 que se sustenta ainda em 1859, mas que tendeu logo a tornar ao nivel antigo, em 1860.

Novo desapontamento, nova decepção.

### ARTIGO 5.º

(*Correio Mercantil* de Janeiro de 1866.)

Em presença dos reiterados desapontamentos, por que ia successivamente passando, principiou o governo a dirigir exclusivamente suas vistas para os nucleos coloniaes fundados sobre a base da propriedade, no intuito de fazer delles centros de attracção para a emigração espontanea.

Desde longos annos, taes nucleos coloniaes, existião no Brasil; assim o de Santo Agostinho, no Espirito-Santo, data de 1812; em 1818 fundou o governo o de Nova Friburgo no Rio de Janeiro; em 1825 os de S. Leopoldo, Torres e Tres Forquilhas, no Rio Grande do Sul, etc.; mas, ou fosse por não considerar esse um meio efficaz de attrahir a emigração, ou fosse por qualquer outro motivo, que ignoramos, o facto é que não sustentou o pensamento, e que as colonias existentes ficarão por muito tempo entregues ao seu desenvolvimento espontaneo, creando-se por circumstancias accidentaes, uma ou outra nova.

Só muito recentemente, em 1858, foi que as novas vistas do governo geral nesse sentido principiarão a traduzir-se em

actos effectivos, não obstante datarem de 1855 as reclamações do director geral das terras publicas, não obstante o exemplo dado pelo governo provincial do Rio-Grande, o qual desde a fundação da importante colonia de Santa Cruz, em 1850, não tem cessado de empregar esforços em desenvolver os seus nucleos coloniaes. E'ahi, com effeito, onde elles apresentão melhores resultados; uma legislação especial da mesma provincia (unica que a tem) regula a materia; o mesmo plano tem sido seguido sem interrupção, e o orçamento provincial consigna annualmente uma verba importante para esta despeza.

Não mencionando S. Leopoldo, que constitue hoje um importante municipio, com mais de 20,000 almas e uma florescente cidade, existem na provincia as colonias :

Santa Cruz (já citada)	com mais de	4,000	habitantes.
Santo Angelo . . . »	»	de 600	»
Nova Petropolis . . . »	»	700	»

a cargo do governo provincial ;

Santa Maria da Soledade . . .	com	1,500	»
Mundo Novo . . . . .	»	1,200	»
S. Lourenço . . . . .	»	1,000	»
Conventos . . . . .	»	400	»
Estrella . . . . .	»	300	»

e algumas outras a cargo de particulares.

De 1858 data, como ficou dito, o impulso dado pelo governo geral no mesmo sentido, que tem continuado a sustentar, já reanimando com novos reforços as antigas colonias que estavão estacionarias, como as de Santa Isabel e Santa Leopoldina, no Espirito-Santo; a de igual nome, a 1ª, em Santa Catharina; já auxiliando por diversas formas, ora por meio de emprestimo, ora pagando um tanto por cada colono introduzido, ora construindo estradas e outras obras, as colonias fundadas por particulares ou companhias debaixo deste systema; já enfim tomando a si empezas particulares que lutavão com embaraços, como a do Dr. Blumenau, aliás em muito bom pé, mas para cujo desenvolvimento os recursos exauridos de seu dedicado director já não bastavão; a do Rio Novo que lutava com difficuldades de outro genero; a de Mucury, resultado da encampação da companhia.

Os esforços do governo nesta direcção, comquanto não

conduzissem a grandes resultados, apresentarão, todavia, um aspecto menos desanimador do que nas sendas anteriormente trilhadas.

Diversas colonias achão-se em via de prosperidade.

Na provincia de Santa Catharina :

A de D. Francisca, auxiliada pelo governo, conta mais de (habitantes) . . . . .	4,200
A de Blumenau . . . . .	2,500
A de Theresopolis . . . . .	1,500
A de Santa Isabel . . . . .	1,200
A de Itajahy . . . . .	1,100

Na provincia do Espirito-Santo :

A de Santa Leopoldina . . . . .	1,100
A de Santa Isabel . . . . .	800
A do Rio Novo . . . . .	550

Na provincia de Minas :

A de Pedro II, auxiliada pelo governo com mais de (habitantes) . . . . .	1,200
As do Mucury . . . . .	600

Continúa o governo a cuidar do desenvolvimento destes centros de attracção, melhorando suas estradas, e satisfazendo suas mais urgentes precisões.

O estabelecimento da hospedaria de emigrantes da ilha do Bom-Jesus, veio coadjuvar a realisação deste pensamento e satisfazer a uma das necessidades reaes de uma immigração effectiva.

Até então o emigrante que chegava ao Rio de Janeiro não encontrava um pouso certo onde se recolhesse, e onde o quo tinha meios de pagar suas despezas estivesse ao abrigo de exorbitantes contas de hospedagem ; scenas bem deploraveis se derão em nossas praias, que bastante prejudicarão o conceito do Brazil nos paizes de emigração.

Reconhecendo essa necessidade, inseriu o governo no contrato que fez com a Associação Central de Colonisação uma clausula, obrigando-a a estabelecer hospedarias nos portos do Brazil, onde houvesse affluencia de immigrants, a exemplo do que têm praticado os paizes todos onde existe esta affluencia.

A Associação se limitou a estabelecer uma no Rio de Janeiro, onde, como, a respeito de tudo o mais, se concentrão os poucos emigrantes que vêm para o Brasil.

O crescimento da população das colonias estava, no entre-

tanto, longe de satisfazer a necessidade que tinha o paiz de ver augmentada a sua população agricola ; o numero total dos habitantes das colonias do governo, geral e provincial, e das auxiliadas era (não contemplando aquellas que entrãrão no regimen commum),

Em 1858 . . . . .	10,400
Em 1859 . . . . .	12,000
Em 1860 . . . . .	13,500
Em 1861 . . . . .	15,200
Em 1862 . . . . .	18,300

dados que parecem não se affastar muito da verdade, pois combinão mais ou menos com os que se deduzem da emigração para o Brazil dos portos reunidos de Hamburgo, Bremen, Antuerpia e Havre, que são os que nos fornecem emigrantes que se destinão á lavoura, a qual foi :

Em 1859 . . . . .	3,165
Em 1860 . . . . .	3,019
Em 1861 . . . . .	2,507
Em 1862 . . . . .	2,916

Querendo dar maior desenvolvimento aos nucleos coloniaes, sem augmentar muito os sacrificios do thesouro, o governo ensaiou uma medida nova ; contratou em 1859 com uma casa expedidora de Antuerpia, Steinmann, e Comp., a remessa de 1,000 colonos dentro de um anno, obrigando-se ella : a transporta-los mediante a subvenção de 100 francos por cada um, somma tão inferior á de uma passagem que claro ficava que presumia ella obter do emigrante a differença, deixando portanto de pesar por igual somma sobre o thesouro ; em 1861 fez novo contrato com a mesma casa para a importação de 2,000, mediante subvenção ainda menor, 50 francos metade da primeira.

Era semduvida muito lisongeira, esta consideravel diminuição na despeza de transporte, e mais ainda por indicar que as disposições para emigrar para o Brazil ião-se desenvolvendo a tal ponto na Allemanha, que já se encontravão individuos dispostos a pagar, senão todo, ao menos a maior parte do importe da passagem.

A guerra, porém, contra o expedidor privilegiado não tardou em apparecer, recrudescendo ao mesmo tempo a propaganda contra o Brasil, e frustrando-se as esperanças que aquella circumstancia tinha feito nascer. Devendo a dita casa com-

mercial fazer a remessa dentro do prazo de um anno (1862), até fins de 1864 ainda não tinha conseguido completar o numero de 2,000 fixado no contrato, cujo prazo ia sendo periodicamente prolongado, até que finalmente (1865) marcou o governo um termo definitivo, findo o qual considerou-o extinto.

Nesse interim a Associação Central de Colonização que, desde que deixou de ser intermediaria do governo para o engajamento para suas colonias, estava vivendo em completa inacção, e esterilidade, entrou por intervenção do governo em liquidação (1864) passando as suas funções a serem exercidas por um agente do mesmo governo, a cujo cargo tambem ficou a hospedaria de emigrantes da ilha do Bom-Jesus, que já mencionamos; unico vestigio util que deixou de sua passagem uma associação que ao nascer despertou tantas esperanças.

Ao mesmo agente do governo forão commettidas as attribuições da commissão de emigrantes creada pelo regulamento de transportes do 1º de maio de 1858, e supprimida na mesma occasião em que se extinguiu a Associação Central, não constituindo porém isso providencia nova, e apenas mudança de fórma.

Antes disso, porém, algumas medidas importantes se tinham tomado: pela lei de 10 de setembro de 1860, regularão-se os direitos civis e politicos dos filhos de estrangeiros, nascidos no Brasil, das estrangeiras que se casavão com brasileiros, e das brasileiras que casavão com estrangeiros.

Pela lei de 11 de setembro de 1861 regularisarão-se os efeitos civis dos casamentos de pessoas que professão religião differente da do estado: e o decreto de 17 de abril de 1863 regulou o registro dos casamentos, nascimentos e obitos dessas pessoas, e as condições necessarias para habilitar os ministros das religiões toleradas a praticar actos capazes de produzir efeitos civis; medidas estas de ha muito reclamadas para garantir as condições de existencia dos emigrantes naquellas circumstancias, que se estabelecem no paiz.

Seguem-se as medidas tomadas no corrente anno, as quaes não puderão ainda produzir seus efeitos, para serem apreciadas.

Por occasião de renovar o contrato com a sociedade colonisadora de Hamburgo, ensaiou o governo uma nova combinação da acção particular com a sua, obrigando-se a companhia a introduzir annualmente um certo numero de colonos,

a fornecer-lhes transporte commodo e barato desde a Europa até a sede da colonia; a recebe-los e trata-los convenientemente á sua chegada na mesma; a installa-los em seus respectivos lotes com a maxima promptidão, tendo sempre para esse fim lotes de antemão preparados; a ter emfim medico e pastor; compromettendo-se o governo pelo seu lado a proporcionar-lhe terras devolutas pelo preço minimo da lei; a dar uma subvenção correspondente ao numero de colonos estabelecidos, cujo pagamento ficaria dependente do exame previo, feito na colonia por agente de sua confiança, a dar uma quantia mensal para abertura de estradas e outras obras da colonia, em que fossem de preferencia empregados os colonos recém-chegados.

Applicando-se este systema ás colonias que se pretendessem fundar, esperava o governo, assegurando o bem-estar do colono, conseguir tres importantes resultados: economia de sua administração, entregue ao zelo dos particulares nella interessados; despeza circumscripita e proporcional ao numero de colonos estabelecidos em cada anno; grande probabilidade de boa escolha dos emigrantes, pois dependendo della o pontual pagamento das terras que os mesmos comprassem, fonte importante dos lucros da empresa, era muito de presumir que escolhessem pessoal de bons costumes e laboriosos.

Até hoje, porém, além da colonia de D. Francisca a respeito da qual versava o contrato referido, não teve o systema outra applicação. Uma medida, na apparencia sem valor, não devemos deixar de mencionar: o estabelecimento de um escriptorio official de informações para os emigrantes; ao estrangeiro que chega a um paiz desconhecido, na completa ignorancia de tudo o que precisa saber para nelle se dirigir, um centro desses é de indeclinavel necessidade, e o character official offerece garantias contra informações infieis e extorsões pecuniarias, que podia não encontrar, dirigindo-se ao acaso a um particular qualquer; foi satisfeita, esta necessidade pelo decreto que creou a agencia official, já citada, a cujo cargo ficou o dito escriptorio.

Mais tres providencias, e teremos esgotado o inventario dos esforços empregados para attrahir e desenvolver a emigração. A primeira foi a criação de uma colonia pastoril na provincia do Paraná, obrigação imposta á Associação de Hamburgo no contrato de que acima fallámos, com o duplo fim

de introduzir no paiz a industria da lã, e a emigração correspondente ; para avaliar a importancia dessa idéa que não foi acolhida como merecia, bastaria olhar para os resultados que della estão tirando os estados do Rio da Prata ; mas sobretudo para a Australia ; contentar-nos-hemos em mencionar, sem commentario, o seguinte facto :

A colonia Victoria, fundada em 1836, possuia em 1859 5,578,000 carneiros ; em 1861 exportou 84,850 fardos de lã, no valor de 2,100,000 libras esterlinas.

A segunda medida foi a que estabeleceu a livre concorrência entre os expedidores de emigrantes na Europa, collocando-os assim a todos no mesmo pé de igualdade, com o fim em primeiro lugar de fazer desaparecer a guerra, que os expedidores excluidos fazião áquelle com quem o governo do Brasil contratava, guerra, que para produzir seus effeitos, se estendia a toda e qualquer emigração para o Brasil ; e em segundo lugar, de obter os beneficios geraes que resultão da concorrência livre.

A terceira medida emfim, annexa á segunda, foi a concessão aos expedidores, por cada emigrante que transportassem para o paiz, de um premio igual á differença entre os preços das passagens da Europa para os Estados-Unidos, e para o Brasil, (differença que regula de 60 a 120 francos) ; diminuindo assim este poderoso motivo de preferencia em favor dos Estados-Unidos, e chamando ao mesmo tempo para o Brasil, pela perspectiva do lucro, a attenção dos expedidores.

Do ligeiro esboço que acabamos de traçar, se reconhece: 1.º, que esforços consideraveis têm sido empregados para attrahir para o paiz emigração europêa, tendo sido incomparavelmente maiores da parte do governo do que da de particulares ; que providencias e medidas variadas e repetidas se seguirão umas ás outras ; que favores, emfim, de todo o genero se concederão para esse fim a particulares e companhias ; 2.º, que á essas medidas successivamente adoptadas, aos esforços, ora reunidos, ora isolados do governo e dos particulares, ao concurso das sommas despendidas ; ás esperanças renascentes : a decepção, mais ou menos, completa, tem sido sempre o desfecho, o qual se traduz e resume nos algarismos, em parte já citados, e que aqui reunimos :

ENTRADA DE EMIGRANTES NO BRASIL.

	<i>Portuguezes</i>	<i>Allemaes</i>	<i>Diversos</i>	<i>Total</i>
1855.....	9,839	532	1,226	12,290
1856.....	9,159	1,822	2,819	13,809
1857.....	9,340	2,639	2,215	14,650 ?
1858.....	9,327	2,333	6,592	19,000 ?
1859.....	9,342	3,165	7,188	19,695
1860.....	5,914	3,027	5,974	15,656 ?
1861.....	6,460	2,211	4,076	12,747
1862.....	5,625	4,037	3,004	12,666

De 1862 em diante não podemos obter dados, mas presumimos que continuou o decrescimento.

Uma perspectiva mais animadora se apresenta actualmente. Terminada a luta de gigantes da America do Norte, os habitantes dos Estados do Sul, descontentes com o estado das cousas a que ella conduzio, procurão novos lares. Entre os paizes que lhes surgirão á imaginação, figurou em primeiro lugar o Brasil ; soárão-lhes aos ouvidos a belleza de seu clima e portentosa riqueza de seu solo : as elevadas qualidades de seu monarcha, justo orgulho dos brasileiros ; a estabilidade de seu governo e liberdade de suas instituições.

Exploradores têm vindo adiante reconhecer e verificar a verdade do que a fama apregôa. O governo procurará sem duvida tirar deste favoravel ensejo, que espontaneamente se apresenta o melhor partido possivel, e já tem dado demonstrações muito significativas de que tem os melhores desejos de os receber e acolher como irmãos.

Passemos á 2ª parte de nosso estudo : os motivos pelos quaes aos esforços empregados não correspondêrão os resultados que se desejavão e esperavão.

**Artigo 6.º**

(*Correio Mercantil*, 15 de Janeiro de 1866.)

**CAPITULO II.**

PORQUE DAS MEDIDAS EMPREGADAS NÃO SURTIRÃO OS EFEITOS DESEJADOS E ESPERADOS ?

Ao encetarmos esta segunda parte de nosso trabalho, devemos declarar que não é nosso fim censurar a marcha até hoje seguida em materia de colonisação, nem tampouco fazer accusações a quem quer que seja; temos unicamente em vista colher da experiencia do passado lição para o futuro; analysando nesse intuito o que se tem feito, hão de necessariamente apparecer apreciações e juizos fundados sobre a evidencia dos factos, reconhecendo certos erros, reprovando certos actos.

Se a repugnancia de molestar ou ferir susceptibilidades tivesse sempre de prevalecer, de nada serviria a experiencia adquirida, o estudo do passado; o erro e a rotina se perpetuarião, entrincheirados nos baluartes das contemplanções.

Afastando, pois, toda a sorte de personalidades, analysaremos em liberdade os actos e seus resultados, com o desenvolvimento compativel com os artigos da imprensa diaria.

Seguindo a ordem chronologica dos ensaios realizados, principiaremos pelo systema de

**PARCERIA.**

O systema de parceria consiste, convém dizel-o, em uma associação de capital e trabalho: de um lado o proprietario de terras com seus capitaes representados por bemfeitorias no solo, edificações, machinas e utensis, animaes de serviço e generos alimenticios; de outro, o proletario com seus braços e intelligencia: contratão fornecer um ao outro aquillo de que carecem; o proprietario dá a terra, os instrumentos de trabalho, e os meios de subsistencia; o proletario cultiva e presta os serviços designados no contrato; e no fim, dividem a meio a safra produzida pelo concurso de ambos.

Esta é a essencia dos contratos de parceria, que podem ser acompanhados de outras pequenas circumstancias accidentaes e variaveis, que não lhes alterão o fundo.

Vendida a parte que lhe toca, de que póde dispôr, o proletario vai gradualmente pagando a divida que contrahiu com os adiantamentos, que porventura recebeu para a sua passagem, vestuario, alimentação etc., e depois de alguns annos, póde reunir um pequeno peculio e estabelecer-se então como proprietario.

Esta combinação tem na verdade vantagens reaes; o emigrante que sahe de sua terra natal sem meios pecuniarios para se estabelecer, sem conhecer os usos e leis do paiz, a lingua, a cultura, a topographia, nada emfim: encontra quem lhe forneça, desde a sua chegada, agasalho e meios de subsistencia; tem tempo para se aclimatar e aprender o que precisa saber, e assim habilitar-se a estabelecer-se como proprietario independente, logo que com seu trabalho e economia tenha conseguido reunir o cabedal preciso.

Mas, encarando-a por outra face, são tão variadas e repetidas as relações que ella origina entre o proprietario e o colono, quanto á distribuição dos serviços, ao fornecimento de viveres, á arrecadação, avaliação e divisão dos productos da safra, á apreciação das contas de dinheiros recebidos e pagos, etc., que é preciso muita lealdade, moderação e prudencia de uma e outra parte para evitarem-se questões e rixas e manter-se a harmonia indispensavel; qualidades que nem sempre se encontram em homens de fina educação, e muito menos na classe a que pertencem os emigrantes daquela especie; o que a experiencia confirmou nos disturbios que se derão nas colonias de S. Paulo, não obstante as concessões successivas de uma das partes, ora o proprietario, ora o colono, a exigencias que se reproduzião cada vez mais desarrazoadas, da parte renitente.

A falta de um curador dos colonos, collocados quasi sempre longe do alcance das justiças ordinarias, sem meios para entreter seu moroso e custoso andamento; de um juizo privativo para as questões de contratos de colonisação, tantas vezes reclamadas pelo director das terras publicas, dificultava ainda mais a manutenção da boa ordem e harmonia nessas colonias.

Para embaraçar a aclimatação desse systema no Brasil, accrescia a circumstancia da existencia da escravatura, que actuava de dous modos: os nossos fazendeiros habituados exclusivamente a lidar com escravos não podião, com raras excepções, modificar convenientemente o seu trato, de fórma

a satisfazer aos colonos europeos, cuja susceptibilidade a esse respeito augmentava com a presença dos mesmos escravos.

Em segundo lugar, sabia-se na Europa que o trafico tinha sido effectivamente extincto no Brasil, e que os grandes proprietarios de terras solicitavão a vinda de colonos europeos para substituir nas suas fazendas o trabalho dos escravos.

Esta idéa em si levava um character repugnante, que os adversarios da emigração para o Brasil souberão tão bem explorar, aproveitando-se dos disturbios mencionados, que conseguirão tornar na Allemanha synonyma á de escravo, a posição de colono no Brasil, conceito symbolisado na expressão « escravo branco » que tanto éco ali teve. Essa impressão natural, provocada pela existencia da escravatura, e habilmente aproveitada, foi a nosso vêr a causa que mais concorreu para tornar infructiferos os esforços empregados para chamar emigrantes para as colonias de parceria, e ha de ser por muitos annos um serio obstaculo para este genero de colonisação.

As proprias cartas de colonos já estabelecidos, e que se achavão realmente satisfeitos com a sua sorte, erão recebidas com suspeitas por aquelles a quem erão dirigidas; diversos governos da Europa, a Prussia, a Baviera, a França e Portugal chegarão mesmo a tomar medidas para obstar a emigração de seus nacionaes para o Brasil.

Com estas difficuldades, com aquellas inherentes ao systema, não admira que os fazendeiros arrefecessem; em 1861 já se consideravão extinctos os nucleos da provincia do Rio de Janeiro, mantendo-se os de S. Paulo com um numero, senão estacionario, muito pouco progressivo.

Em 1856 existião em S. Paulo 33 colonias com 3,517 habitantes; em 1859, 36 ditas com 3,953, augmento diminutissimo em tres annos, attendendo sobretudo a que ainda se deve deduzir o augmento proveniente de nascimentos. Do systema de parceria, pois, emquanto o tempo não tiver apagado de todo a má impressão que elle produziu na Europa, emquanto continuar a escravidão, pouco, muito pouco se deve esperar.

Passemos ao systema americano da divisão em lotes e venda das terras devolutas.

Como se explica que um systema, que tão espantosos resultados produziu e está produzindo nos Estados-Unidos,

no Canadá e na Australia, não apresenta resultado algum, absolutamente nenhum no Brasil? Quasi que posso affirmar que um unico emigrante não se estabeleceu no paiz, comprando lote de terras, que o governo tivesse demarcado para expôr á venda.

A diversos motivos attribuímos semelhante phenomeno.

Em primeiro logar, o Brasil era totalmente desconhecido na Europa, se não por todas as classes da sociedade, ao menos por aquella que está nas condições de emigrar para fundar propriedade territorial. Conhecem-no, um pouco, os homens de estado, os homens de sciencia, os homens de commercio, mas isto unicamente debaixo do ponto de vista que a cada um diz respeito; o lavrador europeu, o pequeno proprietario, não tinha e não tem a mais leve idéa do que seja este grandioso paiz e este abençoado solo.

Se uma tal ignorancia existe sobre o paiz em geral, muito menos é para admirar que não tivessem noticia de que se houvesse promulgado uma lei de terras e de que se estivessem medindo e demarcando territorios e dividindo-os em lotes que elles podião comprar; e, o que é mais, possuir em plena propriedade.

Não se ignora que em toda a Europa, e mesmo nos Estados-Unidos ainda existem certos obstaculos que difficultão ao estrangeiro antes de naturalisado a posse de bens de raiz, e não podião sem duvida, á vista disso, presumir que a legislação brasileira estivesse tão avançada que desse a plena liberdade que consagra a este respeito.

Admittamos, porém, que noticias exactas sobre este objecto lhes tivessem chegado aos ouvidos, apparecia um segundo obice.

Com a bizarra prodigalidade de nossos antepassados em conceder terras: com a facilidade garantida por longos annos de impunidade de invadir as terras do dominio publico, o governo quando teve de pôr em execução a lei de terras, viu-se nos mais serios embarços; encontrou todo o extenso littoral do paiz, as terras marginaes das estradas, e dos rios que desaguão no Oceano até uma grande distancia da foz, os terrenos todos em torno dos povoados, apropriados de facto, quando não de direito, por particulares; e era preciso entranhar-se por sertões desertos para encontrar terras devolutas cuja medição e demarcação não apresentassem contes-tações.

Emquanto, pois, não se punha em execução a parte mais melindrosa da lei, que obrigava a revalidar as concessões e legitimar as posses, viu-se o governo na forçosa necessidade de medir os territorios em logares remotos e des povoados, sem estradas que os communicassem com os mercados e portos de mar.

Nestas condições, digo, quando mesmo a noticia tivesse chegado ao coração da Allemanha, não era de natureza a captar os animos dos pequenos lavradores e capitalistas: a perspectiva que se lhes offercia: isolados no centro das matas, sem povoados onde fornecerem-se do necessario á vida, sem mercados para extracção de productos de sua lavoura, sem caminhos, embora no clima o mais salubre e sobre o solo mais fertil: era mais propria para afugentar do que para attrahir o emigrante. Se, fugindo dos ermos, onde se encontravão os territorios medidos, se propuzessem a comprar terras devolutas em outras localidades, obstaculos de natureza diversa se apresentavão.

A lei de terras estabelece como regra a venda em hasta publica sobre um preço minimo, e como excepção a venda fóra da hasta publica por preços convencionados; a pratica, que ás vezes é caprichosa, tem feito da excepção regra e vice-versa, sendo rarissimos os casos, se é que já se derão, de vendas em hasta publica.

O processo actual é, porém, morosissimo; o pretendente á compra (até hoje tem sido exclusivamente nacionaes ou estrangeiros já estabelecidos no paiz) requer ao presidente da provincia uma porção de terras devolutas no municio T, freguezia T; o presidente manda informar á camara municipal, juiz municipal, ou a alguma outra autoridade do logar; a autoridade informante examina, indaga e remette a informação; o presidente ouve mais o inspector da thesouraria, e manda que meça, primeiro degráo da concessão; o pretendente recorre ao primeiro piloto ou agrimensor que encontra, (nem sempre muito habilitado); feita a medição e avaliação da area, etc., volta ao presidente o qual manda por engenheiro ou agrimensor de sua confiança (que ás vezes está em outro extremo da provincia) verificar a medição; feito o que, voltão os papeis a thesouraria que em commissão com o delegado das terras e procurador fiscal arbitra o preço; entra o comprador com o dinheiro e vai enfim receber seu titulo, o que ainda creio que tem suas formalidades e delongas.

Logares distantes, máos caminhos, correios que não servem de modelos de presteza, pouca ou nenhuma actividade das autoridades informantes; é questão para mezes, e o emigrante fazendo despeza no hotel, e perdendo seu tempo e paciencia.

Em summa, o systema da venda de terras não produziu os desejados resultados, porque ainda era cedo para elle fructificar; o terreno não estava sufficientemente preparado nem dentro do paiz, nem no paiz dos emigrantes; preparo este, em que a acção do tempo era um elemento indispensavel.

Continuando a seguir a ordem chronologica, passemos a considerar os nucleos coloniaes sob a base da propriedade.

### ARTIGO 7.º

(*Correio Mercantil* de 16 de Janeiro de 1866)

#### COLONIAS.

O viajante, percorrendo o interior do Brasil, terá talvez encontrado na estrada por que transita, á margem de um corrego de aguas crystalinas, um pequeno povoado composto ordinariamente de uma informe capella, de um barração ou telheiro com toscas paredes de barro, em torno do qual vagueão allemães mal trajados de um e de outro sexo, e crianças de todas as idades; de uma casa de regular apparencia; de uma pequena venda onde, além de comestiveis, se encontra louça, ferramentas, fazendas, etc; de uma officina de ferreiro ou carpinteiro: desse centro se irradião caminhos apenas traçados, onde se divisão de distancia em distancia casinhas de madeira ou de taipa, de muito modestas dimensões, cobertas de palha, com roçados frescos e plantações novas em redor; está em uma colonia recém-criada.

Os allemães, que viu, erão colonos recém-chegados que esperavão que lhes fossem distribuidos seus respectivos lotes.

A casa de melhor apparencia era a do director; mas o que é o director? Em uma colonia ha diversos serviços geraes: abertura de caminhos, divisão dos lotes de terras, construcção de pequenas casas, em cada lote onde se accomoda a familia a quem ficão pertencendo, etc. O director é o homem que dirige estes serviços, que distribue os lotes ou prazos, que paga as ferias aos colonos que trabalharão nas obras, que recebe as entradas parciaes do preço das terras, que orienta, esclare-

te e anima os recém-chegados, que soccorre os que cahem na miseria.

Era preciso essa ligeira exposição para fazer desvanecer supposições erroneas que circulão, de que a colonia é uma especie de logar de degredo, com penitenciarias e trabalho forçado, com um regimen correccional e um chefe, revestido de poderes discricionarios, á testa.

Com o andar dos tempos a povoação cresce, habitações definitivas substituem as provisórias, erigem-se novas casas do Senhor; os caminhos se aperfeiçoão e transformão-se em estradas; os roçados em hortas; o gado pasta em campos artificiaes; a colonia, em uma palavra, floresce.

Entremos na analyse desse terceiro meio tentado para attrahir a emigração, principiando pelas colonias do governo.

Sem ter por ora produzido grande resultado, não apresenta, segundo dissemos, este processo aspecto tão desanimador como os dous de que tratamos.

Vejamos no entretanto as causas que tem obstado a seu conveniente desenvolvimento.

Em primeiro logar, a maior parte das colonias novamente fundadas, se não todas, e bem assim as antigas, achão-se estabelecidas nas mesmas condições de situação dos territorios demarcados, cujos lotes, como dissemos, expostos á venda, não achárão compradores; algumas mesmo tiverão para sede os proprios territorios; resentem-se, pois, dos inconvenientes apontados, internadas em sertões despovoados, longe de todos os recursos, e de mercados para extracção de seus productos.

As estradas sobretudo, quer as que a ellas conduzem, quer as interiores que ligão os diversos lotes entre si e com a estrada principal, conservarão-se durante muito tempo (e em muitas partes ainda se conservarão) em um estado tão deploravel, que só vendo se poderia acreditar, e que horrorisou o illustado barão de Tchudi na excursão que fez ás colonias de Santa Catharina e Rio Grande no anno de 1861.

Visitando nesse anno a colonia Theresopolis em Santa Catharina, verificamos o facto por elle citado de que havião lotes em tal situação que as familias nelles estabelecidas, para sahirem á estrada geral, tinhão de atravessar 22 vezes um rio, poue o profundo na verdade, mas com bastante largura e correnteza, e muito pedregoso, e que na occasião das chuvas tornava-se caudaloso, sendo a porção de caminho em terreno enxuto, intransitavel por animaes de carga.

Em todas as colonias que visitou aquelle consciencioso viajante, com excepção da de D. Francisca, notou o mesmo estado das estradas, para qualificar o qual, só encontrava os adjectivos *affreux*, *détestable*. Ora, este é, sem duvida, um obstaculo invencivel para o bem estar dos colonos e prosperidade das colonias.

O governo tem posteriormente cuidado em melhorar este estado *affreux* das vias de comunicação coloniaes, mas ainda está muito aquem de bom, e, o que mais difficil é de remediar, a má impressão no animo dos colonos que se estabelecerão já produziu seus effeitos; as suas cartas lá forão além do Atlantico dissuadir aquelles que porventura tinhão suas vistas dirigidas para o Brasil.

Uma outra circumstancia tem influido de uma maneira tambem mui pernicioso: a demora da installação dos colonos nos seus respectivos prazos. O funesto systema de centralisação, que temos imitado servilmente da França, tudo tem concentrado no Rio de Janeiro; com a superabundancia de seiva que se observa na capital contrasta de uma maneira que revolta a falta de animação e de vida que se encontra no resto do imperio, com excepção de um ou outro ponto.

Compunge o coração ver os magnificos portos que possui o nosso extenso littoral em um silencio sepulchral com um ou dous hiates fundeados, e raros moradores atravessando a passos lentos as poucas e desertas ruas das povoações á beira-mar.

Relevem-nos esta pequena explosão, que não vem inteiramente a proposito, mas que, suggerida associadamente pelo assumpto, não pudemos conter.

Este funesto espirito de centralisação tambem tem actuado no serviço da colonisação: aqui é que vem ter a quasi totalidade dos colonos; aqui é que fazem a escolha da colonia a que se destinão, daqui é que seguem para as diversas provincias; não fallando no consumo improductivo de tempo e augmento de despeza que isto acarreta, traz elle os seguintes inconvenientes: o presidente da provincia só tem noticia da vinda de colonos quando os vê chegar; não estão por conseguinte dadas as providencias, nem para seu recebimento, nem para seu transporte para a colonia; demora, portanto, e despeza na capital ou porto de desembarque, emquanto se reúnem os meios de transporte, vapores, barcos de vela ou

animaes de carga, para os colonos, e suas bagagens que quasi sempre são muito consideraveis.

Nas colonias, onde tambem não se tem prévio aviso da vinda de colonos, não existem lotes demarcados, promptos para receber os novos chegados, nem caminhos feitos para lá ir ter. São as famílias recolhidas provisoriamente no grande e immundo barracão e ás vezes ahí esperão mezes em completa ociosidade, perdendo tempo e contrahindo divida de sustento que se lhes fornece, e sobretudo adquirindo o habito de viver na indolencia e de confiar nos auxilios do governo para subsistirem.

Os colonos com que o governo tem povoado as suas colonias são individuos no maior gráo de pobreza; segundo as instrucções vigentes, durante os primeiros seis mezes, enquanto não podem subsistir com o producto de sua lavoura, o governo os auxilia pagando-lhes salarios por serviços que fação na colonia, e em alguns casos dá-lhes uma subvenção diaria para sustento, que lhes é lançada em divida. Nestes seis mezes que se reduzem a cinco, quatro e menos, segundo a demora no barracão foi mais ou menos longa, raro é aquelle, por mais diligente e sobrio que seja, que tem conseguido desenvolver sua cultura de fórma a poder viver com o producto della; « segue-se, dizia mos nós, ha cerca de um anno, um periodo doloroso, capaz de desanimar mesmo áquelles de alma forte; os primeiros annos de estada no Brasil, sobretudo o primeiro, têm adquirido uma triste celebridade: incommodos de aclimatação, ignorancia de lingua, da cultura dos generos do paiz, carencia quasi absoluta de recursos de todo o genero materiaes e espirituas, geadas, enchentes, caminhos horribes para se communicarem entre si e com os longinquos focos de consumo; toda essa accumulacão de privações, contrariedades e incommodos, não podião por certo deixar de traduzir-se em más e desanimadoras noticias para os parentes e conhecidos na Europa. »

E com effeito no meio das matas, só tendo em torno de si companheiros tão desgraçados como elle, o colono encara a miseria e a desgraça sob o seu mais feio aspecto; e torna-se tanto mais pungente quanto forão mais fascinadoras as côres com que os agentes que o seduzirão, pintarão a terra da promissão.

Mas, perguntar-se-ha, o que faz o director, essa divindade tutelar, em these? O director (isto agora é na pra-

tica): um é ebrio, o outro vive caçando, o outro, etc., na hypothese a mais favoravel, não tem faculdades para soccorrel-os sem previa autorisação; transmite á presidencia a noticia; entre verdadeiras e falsas o presidente, acstumado ás choradeiras, umas vezes acredita, outras não, e antes de dar as providencias é distrahido pela momentosa politica, cujas aguias ou abutres não o largão um instante, e o mal vai caminhando.

Na verdade estas tristes impressões, transmittidas para a terra natal, não podem deixar de afugentar a emigração, e, dando razão aos inimigos do Brasil, de fazer fructificar a sua propaganda.

Um outro inconveniente não menos grave, com quanto não seja immediatamente sentido, é a falta da demarcação dos prazos, e de titulos de propriedades.

Com rarissimas excepções acha-se este ramo de servico colonial na mais completa desorganisação.

Nas colonias mais recentemente creadas, conflictos já se tem dado, e maiores hão de ir apparecendo, á medida que os herées forem descortinando as matas, e encontrando-se em terrenos que ambos cuidavão ser seus. Mas o que parece incrível, é que, em S. Leopoldo, nucleo fundado em 1823, ainda dure a incerteza da propriedade. A tal ponto chegarão ahí as complicações e tal character ameaçarão tomar, que convocarão a presença e exame do honrado ministro da Prussia, que em luminosa e circunstanciada exposiçã, insuspeita a seus patricios alli estabelecidos, preparou o caminho e facilitou os passos á commissão, que posteriormente nomeou o governo, que actualmente funciona com poderes especiaes para attender ás reclamações e solver as duvidas suscitadas da fórma mais equitativa.

Esta falta de demarcação e de titulos de propriedade, ou incompleta fórma de uma e outra cousa, acarretando a falta de segurança da mesma propriedade, não póde tambem deixar de influir mui desagradavelmente no animo dos colonos estabelecidos, e é preciso não esquecer, e nunca se repetirá de mais, que a condiçã essencial para que se consiga estabelecer uma corrente de emigração espontanea é: que os colonos actualmente estabelecidos no paiz estejam satisfeitos com a sua sorte, e que as noticias por elles transmittidas sejam de natureza a convidar a vinda de novos.

## ARTIGO 8.º

(*Correio Mercantil*, 22 de Janeiro de 1866.)

As considerações que expendemos acerca das colonias do governo, tem, com pequenas modificações, applicação ás fundadas por particulares ou companhias; por isso julgamo-nos dispensados, na resumida synopse que estamos fazendo, de entrar em uma analyse especial a seu respeito.

Demais, embora com isso se offendão os nossos patricios, julgamos dever dizer que o desejo pelo bem publico é engrandecimento do paiz, entre nós, não é tão intenso que leve os particulares a consagrar-lhes gratuitamente seus esforços e capitaes; nem tampouco as fortunas no Brasil são sufficientemente grandes, para que possa um particular distrahir grossas quantias para empresas de utilidade publica, sem sacrificar sua posição pecuniaria.

Consideramos, pois, as diversas tentativas feitas neste sentido, como combinações, na verdade louvaveis, para melhorar a propria fortuna, satisfazendo ao mesmo tempo uma necessidade publica reconhecida, mas não com o fim expresso de promover a colonisação do paiz, como acontece ao governo, para o qual aquelle é o fim unico e immediato, e que não tem em mira nem juro de capitaes empregados, nem mesmo o reembolso destes capitaes, senão pelo incremento e expansão da producção e riqueza publica.

Tal industria, porém, entre nós ainda não é remunerativa. Nos Estados-Unidos o yankee considera um bom emprego de seu trabalho e pequeno capital, o penetrar nas matas virgens, fazer uma derrubada, edificar uma pequena casa, dar principio á cultura da area desmatada, para vender aos emigrantes o pequeno sitio assim improvisado. Tem certeza que apparecerão espontaneamente compradores por preço que lhe reponha o trabalho e capital despendido, ainda com beneficio. Vendido o primeiro, continúa para diante; principia novo sitio para dar-lhe o mesmo destino e assim successivamente.

Para nós ainda não despontou essa aurora de progresso colonizador. Nos nucleos coloniaes é preciso vender os lotes de terras com longos prazos a colonos trazidos para ali pelo proprietario com muita despeza e incommodo; por preços que não cobrem os gastos do estabelecimento, e cujo paga-

mento se realisa com summa difficuldade, excedendo sempre os prazos convencionados.

Ora o particular que quer vêr os juro do capital empregado e isso sem grande demora, e não em epochas remotas, não se pode conformar com este estado de cousas; dahi os apellos constantes para o governo da parte dos particulares e companhias que embarcárão seus capitaes em empresas dessa ordem, e afinal o seu desaparecimento ou absorpção pelo mesmo governo cansado de fazer concessões umas sobre outras, e desejoso por outro lado de evitar que se arruinem os emprezarios, e não soffra com isso o credito da colonisação no Brasil.

D. Affonso, Theresa, Vallão dos Veados, D. Francisca, Blumenau, Rio Novo, Transilvania, Mucury, Mariante, Santa Maria da Soledade, Monte Bonito, etc., são testemunhos irre-cusaveis da exactidão do que avançamos. Passemos, pois, adiante. Entre os meios tentados para attrahir a emigração mencionamos apenas de passagem a Associação Central de Colonisação. Esse grande vulto, que desapareceu, exige algumas palavras especiaes. Desde já fiquemos sabendo que foi uma verdadeira decepção.

Foi saudada a sua installação como o raiar de nova era nos factos coloniaes do Brasil; « poucas empresas, dizia o ministro do imperio em 1858, se tem entre nós estabelecido com um fim tão patriotico e inaugurado os seus trabalhos sob tão favoraveis auspicios. » Destinada principalmente a servir de intermediaria entre os fazendeiros no Brasil e os expedidores e agentes de emigração na Europa, proporcionando aos primeiros os meios de obter com modica despeza braços livres para darem desenvolvimento a seus estabelecimentos; obrigou-se por contrato com o governo, em compensação aos favores que o mesmo lhe outorgára, a introduzir dentro de cinco annos 50,000 colonos (coincide o numero com o das familias do general Wood). Em lugar dos 50,000 introduzio a associação 6,000 até o fim do prazo de cinco annos!

Diversos motivos concorrêrão para esse minguado resultado; um delles foi a infelicissima escolha de seu primeiro agente na França. O celebre Beaucourt, fazendo as promessas as mais extravagantes, aceitando toda a casta de individuos, por peiores que fossem seus precedentes, mergulhou desde a sua origem a associação em um mar de accusações, e o des-credito a acompanhou, por assim dizer, desde o berço.

Voltando-se ella para Portugal, donde os fazendeiros exigião que suas encommendas fossem satisfeitas, encontrou obices de outra natureza: embaraços de todo o genero postos á sahida do reino, que variárão e se multiplicárão até attingirem o fim de fazer esmorecer os esforços da associação em attrahir colonos; as encommendas dos fazendeiros forão por sua vez diminuindo; cessando ellas, tendo o governo pelo seu lado, como dissemos em outra parte, recorrido a outros intermediarios, ficou a associação como sob o peso de uma excommunhão. Resignou-se, e dizendo com Milibeo: *Deus nobis hæc omnia fecit*, poz a juros nos bancos a parte do capital dos accionistas que se achava disponivel (não era muito; o total das entradas, foi de 44:000) e bem assim os 330 contos, que o governo lhe emprestára sem juros; com isso dava bons dividendos aos accionistas, pagava bem seus numerosos empregados, mas colonos nenhuns; seguiu-se a liquidação forçada, de que já tivemos occasião de fallar.

Sobre um ponto importante ainda julgamos dever occupar a attenção do leitor (se é que o temos) — essa guerra que soffre na Europa a emigração para o Brasil, essa propaganda de adversarios do paiz.

Desde que principiamos a concentrar nossa attenção em negocios de colonisação, foi para nós esse phenomeno um obscuro enigma, e confessamos ter encontrado bastante difficuldade em atinar com sua decifração.

Não ignoravamos que muitos dos estados da Europa vião com pezar desertar de seus dominios uma grande parte de seus membros validos, enxergando nisso enfraquecimento da nação, e perda do capital que comsigo levavão e do que representa todo o homem que chega á idade viril. Sabiamos mesmo que alguns governos chegarão a tentar prohibir a sahida de seus nacionaes, e a pôr-lhes effectivamente embaraços de diversos generos.

Mas, parecia-nos que tal não paderia ser a origem da guerra; porque se fosse ella movida pelos governos não se manifestaria provavelmente por semelhante fórma, e quando assim se manifestasse deveria ser dirigida contra todos os paizes que recebem os emigrantes, e principalmente contra aquelles para onde ella mais afflue; e exactamente o contrario disso se dava a respeito do Brasil, a quem tem sempre tocado minguado quinhão.

Tambem não podia provir de um ou outro individuo que tivesse motivos de descontentamento contra o Brasil, de um ou outro agente despeitado. Os esforços isolados do interesse privado offendido não poderião mover inumeras folhas da Allemanha, e influenciar a população toda, nem o interesse individual poderia ser admittido a desabafar nessas folhas sem fazer grandes despezas de imprensa, não compatíveis com os recursos dos suppostos motores.

Só um grande interesse collectivo, ou a reuião dos interesses particulares de muitos convergindo para um certo fim, podião conseguir agitar por aquella forma, a imprensa e a opinião publica. Qual era, pois, esse grande interesse recondito, que alimentava a acrimonia de tantas folhas assalariadas, que acarretavão outras que o não erão, e para as quaes o despeito desses poucos descontentes serviria apenas de instrumento?

Depois de muitas voltas, no vasto labyrinth das conjecturas, chegamos, assim o cremos, a encontra-lo. Sem fazer passar o leitor pelos mesmos tramites conjecturaes, é preciso todavia leva-lo por um pequeno circulo para chegar ao ponto.

Entre as muitas especies de industrias novas, desconhecidas por nossos maiores, existe hoje na Europa a de expedição de emigrantes; o consideravel desenvolvimento que tomou a emigração no seculo actual e a constancia do seu curso provocarão o seu apparecimento.

Não se persuada o leitor que é industria de pouca monta, de pequeno capital e diminuto pessoal; ouça o que diz a respeito o abalitado estatistico Ligoyt:

« O lado puramente commercial de um vasto deslocamento de população, deixando a Europa com destino ás regiões transatlanticas, é igualmente digna da attenção do economista. E' fóra de duvida que elle arrasta um movimento consideravel de capitaes e determina grandes lucros. Far-se-ha uma idéa tomando para exemplo a emigração de 1854 a mais avultada até hoje verificada.

Avaliaremos em 350,000 o numero de pessoas, que naquelle anno deixarão a Europa. A 100 passageiros termo medio, por navio, o transporte desta immensa carga humana, devêra ter exigido uma frota de 3,500 vasos, com uma capacidade approximada (a 500 toneladas por navio) de 2:750,000 toneladas; computando o preço medio da passagem para uma pessoa em 200 fr, estes 350,000 emigrantes devêrão ter pago aos armadores ou companhias maritimas uma

somma de 110 milhões. Pode-se avaliar em 100 francos pelo menos a aquisição de objectos de uso domestico que cada um teve de fazer; nova somma posta em circulação, de 55 milhões.

Não é exagerado calcular em 80 fr. os gastos de transporte e alimento desde a freguezia do ultimo domicilio do emigrante até o momento do embarque; temos assim uma outra somma de 44 milhões a juntar ás precedentes. Total 209 milhões. Do seu lado os armadores dos 5,500 navios tiverão de destinar para o frete e compra do rancho e outras provisões para um mez, no medio, de 550,000 pessoas, das quaes dous terços pelo menos de adultos, uma somma nunca inferior a 5 fr. por cabeça e por dia, o que importa em 82 e meio milhões. Um capital pois de 291 milhões foi posto em circulação por occasião dessa colossal operação.»

Existe, pois, um consideravel capital material, um avultadissimo numero de individuos envolvidos nesta industria, cujos interesses estão ligados ao seu bom exito.

Esse é ao nosso ver o grande interesse collectivo, que tem conseguido mover a imprensa e a opinião.

Mas, perguntar-se-nos ha: o que é que os levou a colligarem-se? Porque é que coube ao Brasil a triste sorte de ser a victima preferida, contra a qual esses interesses colligados despejão suas iras?

Ainda um pouco de paciencia, e lá chegaremos.

Para pôr em andamento a nova industria, preciso foi mechanismo tambem novo.

O expedidor, isto é, o empresario da nova industria, carecia para alimenta-la facilitar os movimentos dos emigrantes, desde a sede de sua residencia até o porto de embarque, ou antes até pô-lo a bordo do navio que o tinha de transportar; carecia mais, para dar-lhe desenvolvimento, angariar emigrantes despertando-lhas no animo o desejo de emigrar.

Para nossa população tão proficiente nos manejos eleitoraes para angariar votos, não é mister muita minuciosidade na exposição, pois os meios são mui analogos.

Agentes espalhados por toda a superficie do paiz recrutavel distribuem prospectos dando noticias fascinadoras dos paizes para onde os querem encaminhar, folhetos descriptivos, mappas, etc., fornecem pessoalmente informações minuciosas sobre os meios de transporte duração e custo das viagens, prestão emfim todo o auxilio necessario durante o

trajecto até o porto de expedição. Empregados subalternos dos caminhos de ferro, diligencias, vapores fluviaes, do correio, dos hotéis, cafés, etc., todas aquellas pessoas emfim que têm occasião de estar em contacto com a classe de individuos que na localidade mostrava disposições para emigrar, são aliciados para tomar parte na obra, mediante um modico interesse, porque têm outras occupações lucrativas de que esta é um mero appendice que os ajuda honradamente a viver.

Esta rede de agentes cobre o paiz inteiro com ramificações, que se cruzão em todos os sentidos e se communicão pelos raios com o ponto central, onde se acha a casa expedidora. Cada expedidor tem sua rede de agentes, e cruzão-se umas com as outras, sem se confundirem, e guardando, apezar de rivaes, certas conveniencias. Concebe-se bem agora que, se algum interesse commum ligar estes expedidores, dada a senha nos pontos centraes, e transmittida por aquellas innumeras ramificações, a sua acção se espalhará por toda a superficie enredada e se transmittirá até seus pontos extremos; o effeito produzido na classe baixa da população por tantas vozes concordes não pôde deixar de ser efficaz.

A imprensa por outro lado convenientemente disposta pelos mesmos expedidores, exprimindo o mesmo motivo em linguagem mais culta, acarretará a opinião das camadas sociaes mais elevadas, e eis produzido naturalmente o phenomeno da propaganda.

Resta ainda explicar o motivo por que colligando-se pronunciarão-se contra o Brasil os interesses dos expedidores.

Parece-nos ser o seguinte:

Em materia de colonisação o Brasil chegou muito tarde; já estavam ha muito abertos os canaes da emigração; a corrente perenne e progressivamente engrossando, cada dia aprofundava mais o seu leito; todos os meios de acção das casas expedicionarias estavam dispostos em certo sentido, e já vimos que era um arsenal consideravel. Todas ellas alimentavão a sua industria desses canaes existentes, e é muito natural que qualquer tentativa que se fizesse para derivar as aguas e dar-lhe nova direcção, diminuindo a fonte commum, havia de excitar a celeuma dos interessados que della se alimentavão, os quaes concordes todos para o mesmo fim, procurarião tornar improficuos os esforços do innovador. Qual o meio mais obvio e efficaz de o conseguir? Desacreditar não só o concorrente

novo que apparecia na scena, como o paiz em beneficio do qual elle pretendia fazer a derivação.

Eis exactamente o que se deu a respeito do Brasil, contra o qual pelo motivo apontado, ao menos presumimos, se têm levantado em massa os expedidores (sem previo ajuste e pelo movel natural da defesa do interesse proprio), todas as vezes que um ou outro agente especial, um ou outro expedidor tem tentado atrahir para elle a emigração.

Como se ha de ter mão nesta espada constantemente pendente sobre as tentativas de colonisação para o Brasil?

A indicação dos meios de remover esta e outras barreiras, que têm obstado ao desenvolvimento da emigração para o nosso paiz é objecto da terceira e ultima parte de nosso ligeiro trabalho.

## ARTIGO 9.º

(*Correio Mercantil* de 1 de Fevereiro de 1866.)

### CAPITULO III.

#### O QUE CONVEM FAZER ?

Não é sem alguma timidez que abordamos esta ultima parte do nosso trabalho.

Depois dos variados meios tentados sem successo, depois de tantos esforços empregados quasi sem fructo, animar-nos a indicar medidas efficazes, é muita audacia, é talvez temeridade.

A consciencia porém da boa intenção dá-nos confiança e coragem ; aventurando-as, pois, entregaremos aos homens que tem acompanhado a marcha do serviço da colonisação, as nossas reflexões, senão aproveitaveis, filhas do sincero desejo de desenvolver este poderoso meio de incremento e prosperidade do nosso bello paiz, ao qual não têm faltado grandes intelligencias, grandes ambições, grandes actividades, mas em quem com magoa o declaramos, o egoismo tem quasi sempre desnaturado e mirrado os magnificos fructos que poderião ter produzido, se o amor patrio fosse o movel de suas acções.

Para levar-nos com segurança as conclusões a que precisamos chegar, as premissas serião : analisar as diversas medidas que se tem ensaiado no Brasil, não só em sua natureza, como na execução effectiva que tiverão ; examinar debaixo dos mesmos pontos de vista os systemas de medidas que se adoptarão nos paizes que dellas tirarão bons resultados, e naquelles em que as experiencias forão mal succedidas ; apreciar os motivos dos exitos contrarios ; investigar os sacrificios pecuniarios feitos cá e lá, e confrontal-os com os resultados obtidos. Desse exame e comparação sahiria forçosamente a conclusão em espectativa— o que convem fazer.

A satisfação completa, porém, desse programma com o necessario acompanhamento de dados estatisticos, conduziria a um livro, e desde já tranquilisamos o leitor que tal velocidade não temos.

Sem perder todavia de vista o syllogismo enunciado, cujas ramificações complexas e variadas difficilmente se po-

derião manter ligadas, e cuja fórma embaraçaria sobre modo o desenvolvimento do discurso; emancipando-nos sómente das pêas da fórma, temos succintamente exposto os meios empregados para promover a colonisação no Brasil e analysado os motivos das escassas vantagens que produzirão.

Digamos agora alguma cousa sobre o que se passa em outras partes, e para não nos tornar fastidiosamente extensos limitemo-nos aos Estados-Unidos e Australia que é quanto basta para nosso fim.

*Estados-Unidos.*—Conhece-se geralmente o espantoso desenvolvimento que teve em nossos dias a immigração nos Estados-Unidos, desenvolvimento tal como a historia dos povos não tinha até então fornecido exemplo.

Computa-se que de 1790 a 1857 entrãrão nos Estados-Unidos 5,778,280 immigrantes divididos por periodos pela seguinte fórma :

de 1790 a 1810—	120,000
1810 a 1820—	114,000
1820 a 1830—	203,979
1830 a 1840—	778,500
1840 a 1850—	1,542,850
1850 a 1857—	3,010,950

sendo o maximo attingido em 1854, em que o numero dos immigrantes elevou-se a 427,833!

Semelhantes resultados são sem duvida espantosos, e muito convirá conhecer quaes os meios poderosos, quaes os attractivos que a elles conduzirão.

Firmando-nos na autoridade mui competente de Legoyt e Duval, que tem feito estudos especiaes sobre a materia, apontaremos as seguintes causas de attracção :

Analogia dos climas, communidade de origem, de lingua e de religião, com os dous paizes da Europa que são a principal fonte da emigração, Inglaterra e Allemanha :

Habitos tradicionaes enraizados, relações antiquissimas pessoas e mercantis (o mesmo que existe entre o Brasil e Portugal) :

Segurança do bom acolhimento que vão encontrar da parte dos naturaes do paiz, que considerão o immigrante como um capital que entra :

Grande facilidade de acquisição de terras ; em 1858 existião cerca de 25,000,000 de hectares de terras devolutas de-

marcadas, expostas á venda ; o processo de compra é o mais simples possivel e os titulos, emanados do presidente da União, são dados com uma presteza que escandalisaria ás nossas repartições fiscaes :

Grande desenvolvimento da industria fabril, que só reconhece superioridade na da Inglaterra, e que fornece immediato emprego ao proletario recém-chegado :

Salarios elevados provenientes desse grande movimento industrial, e dos consideraveis capitaes accumulados pelo desenvolvimento simultaneo da agricultura, commercio e manufacturas; verifica-se no meio social a grande lei da gravitação universal, que—a força de attracção é proporcional a massa de capital accumulado :

Grande liberdade individual, civil e religiosa ; ali o individuo desenvolve-se na plenitude de suas faculdades, sob sua inteira responsabilidade :

Segurança da propriedade territorial, garantida pela exacta demarcação das terras e pelos titulos legaes dados pelo estado :

Proximidade da Europa, e facilidade de transporte, pelo grande numero de linhas regulares de navegação que ligão seus portos aos da Europa; em 1860, dez linhas regulares de navegação a vapor, preenchião o serviço do transporte de emigrantes entre os portos de New-York, Boston, Portland na America e os de Liverpool, Glasgow, Soutampton, Galway, Havre, Hamburgo e Bremen na Europa, fazendo annualmente 175 (!) viagens de ida e outras tantas de volta ; regulando o termo medio da duração das viagens de 11 a 14 dias conforme os portos de procedencia e destino :

Abundancia e proximidade para os productos agricolas de mercados, creados pela industria fabril e commercio; com uma população de 30 milhões de habitantes (isto é outros tantos consumidores internos) a sua exportação em 1858 foi 293,758,000 dollars :

Existencia, nos seus principaes portos, de sociedades destinadas a prestar soccorros e promover o prompto estabelecimento dos emigrantes recém-chegados; em 1861 só Allemãs existião 12 sociedades deste genero; uma em New-York; uma em Baltimore; em Philadelphia; S. Louis; Chicago; N. Orleans; Cincinnati; Charlestown; Boston; S. Paul; Galveston; Miwaukee.

Na presença desse poderoso concurso de forças que atrahem os emigrantes para os Estados-Unidos, reconhece-se

que forão muito mesquinhos os meios de que lançamos mão para contrabalançar-as, e que o famoso credito de 6,000:000\$ tão geralmente tido por uma despropositada largueza, do qual o governo tinha apenas despendido 1,526:000\$ até 1861, era uma alavanca [ainda muito pequena.

Reflectindo sériamente nessa ingente massa de obstaculos a remover, o desanimo é o primeiro sentimento que se experimenta, e parece até uma estultice tentar semelhante empreza.

Mas ainda não é tudo ; desse conjuncto de forças se deriva uma nova que se pôde considerar como resultante dellas e a mais poderosa de todas : as remessas de dinheiros que fazem annualmente os emigrantes estabelecidos a seus parentes e amigos, para auxila-los a transportarem-se para a nova patria ; que prova mais evidente do que essa, da facilidade que ahi axiste não só para adquirir os meios de subsistencia como para accumular ? que incentivo mais forte para fazer nascer o desejo de para ahi se transplantarem ? e que meio mais efficaç para tornar realizavel esse desejo ?

E não são dezenas, nem centenas de contos : são tão avultadas as remessas que parecem fabulosas. Só temos noticia authentica das que se fizerão para esse fim dos Estados-Unidos para a Inglaterra ; forão as seguintes :

1848.	460,000	£
1849.	540,000	»
1850.	957,000	»
1851.	990,000	»
1852.	1,404,000	»
1853.	1,439,000	»
1854.	1,730,000	»
1855.	873,000	»
1856.	951,000	»
1857.	593,000	»
1858.	472,000	»
1859.	575,000	»

Não sendo o povo allemão, nem menos economico nem menos laborioso que o inglez, é de presumir que tenham sido remettidas para Allemanha sommas proporcionaes ao numero de emigrantes dessa origem (cerca de metade dos da Grã-Bretanha).

Seria, pois, na verdade para desanimar, se causas em parte nascidas dessa mesma grande corrente de emigração não actuassem em sentido contrario ; e louvemos ao governo do Brasil que não esmoreceu diante de semelhantes obstaculos.

Em primeiro lugar, dos proprios algarismos citados se reconhece que a corrente não se elevou de um jacto ás extraordinarias proporções que alcançou ; no primeiro periodo, de 1790 a 1810, a média annual é apenas de 6,000, inferior á média actual do Brasil ; no segundo periodo, da 1810 a 1820, elevou-se a 11,400, ainda inferior a actual do Brasil ; no 3.º e 4.º periodos, ainda nada tem de extraordinarias ; só de 1840 em diante, isto é, 50 annos depois, foi que attingio á espantosa altura, até então nunca vista.

Datando de 1850 os esforços sérios que o Brasil tem empregado em attrahir a emigração, mesmo comparativamente aos Estados-Unidos, não temos razões para desanimar por não termos attingido media mais elevada em um periodo de 15 annos. Uma condição desfavoravel temos contra nós ; a fonte principal da emigração, que é a mãe patria. Os Estados-Unidos são oriundos da Inglaterra, que conta 29 milhões de habitantes, e onde reina a maior actividade de trabalho, e a maxima intelligencia no mesmo trabalho: nós, oriundos de Portugal com 4.000,000 apenas, e onde a industria jaz em completa inercia precisando, pois, recorrer a outros povos de origem e lingua diversa, e sem relações algumas no paiz, não devemos esperar crescimento tão rapido, como o que elles tiverão. Uma segunda consideração, que nos deve alimentar a esperança, é a das causas que tambem existem para afastar a emigração da America do Norte. A salubridade do clima dos Estados-Unidos não admite comparação com o do Brasil ; a febre amarella devasta annualmente Nova-Orleans e todos os estados do Sul, que banhão o golfo do Mexico e Oceano Atlantico. Durante alguns mezes do verão de 1858 5,000 a 6,000 pessoas forão victimas della na capital da Louisiana.

No interior febres intermittentes, menos mortiferas, porém mais geraes assolão a população, e principalmente os recém-chegados.

Em alguns estados as innundações dos grandes rios fazem annualmente consideraveis estragos, em outros seccas prolongadas arruinão completamente as colheitas ; no Texas tem havido casos de passarem-se 10 e 11 mezes sem uma gota de chuva.

O caracter do povo norte-americano é igualmente um obstaculo para certas raças ; « O espirito, caracter e temperamento americano, diz Legoyt, são profundamente antipathicos á sua natureza (dos allemães) essencialmente calma, pacifica e mesmo timida. Constrange-o a visinhança desta raça violenta, grosseira, impaciente de chegar ao fim, buscando aventuras, emprezas arriscadas, e procurando a fortuna por todas as vias que lhe podem offerecer a astucia, a audacia, o desprezo systematico de todos os interesses alheios ao seu ; etc. »

Mais do que todas essas, influe a crescente affluencia de emigrantes ; por maior que fosse a massa de capitaes accumulados, por maior que fosse a actividade de circulação desses capitaes nos diversos ramos de industria, cresceu a tal ponto a corrente da immigração que já não podião ser absorvidos os braços todos que se offerecião para o trabalho ; embora medidas legislativas fossem adoptadas para não receber emigrantes que não trouxessem com sigo quantia sufficiente para com ella se manterem até encontrarem trabalho ; a quantia exauria-se antes que elles o tivessem achado ; ás sociedades protectoras já não chegavão os recursos para socorre-los e empregalos ; e vião-se obrigados a recorrer á caridade publica ; temos idéa de ter lido que em certa epocha chegou a 20,000 o numero de irlandezes que mendigavão nas ruas de New-York o sustento diario por falta de trabalho ; não affirmamos o facto porque o citamos de memoria ; mas estamos certos de ter encontrado em nossas leituras citação muito frisante dos effeitos nesse sentido da exorbitante corrente de emigração para os Estados-Unidos, effeitos que, a-priori, razão aceita como mui provaveis, e que o decrescimento das remessas de 1855 em diante parece denunciar.

Passemos á Australia.

#### ARTIGO 10.º

(Correio Mercantil de 14 e 15 de Fevereiro de 1866.)

##### *Australia.*

A emigração para a Australia debaixo de um certo ponto de vista differe essencialmente da emigração para o Brasil ; no 1º caso é o paiz dos emigrantes, a Inglaterra, que, para melhorar a sorte de seus pobres, e augmentar a sua influencia

exterior e commercio, provoca e promove a sahida de seus subditos ; no 2º é o Brasil, isto é, o paiz que tem de receber os emigrantes, que os quer attrahir e conservar ; com quanto porém, seja capital essa differença, não obsta a que do estudo daquella emigração possamos tirar uteis lições.

Situada a uma immensa distancia da Europa, a maxima que sobre o globo póde existir entre duas regiões, as condições physicas do seu solo ainda mais que a distancia difficul-tão o accesso da civilisação.

« Se jámais, diz Jacobs, houve um torrão reservado para a barbaria, e onde a natureza pareceu comprazer-se em subsistir tal qual no primeiro dia, virgem e livre do contacto do homem civilisado, depois do centro da Africa, foi seguramente a Australia : sobre as costas, de nordeste até o tropico, imperceptiveis madreporas, com uma actividade não interrompida, construirão esses bancos á flôr da agua, de contornos caprichosos e exquisitos, que os navegantes denominão os recifes da Grande Barreira. Nem golfos nem enseadas penetrão a massa compacta que envolvem e defendem estas formidaveis muralhas ; e o explorador terrestre, tão desfavorecido como o maritimo, nem mesmo encontra na Australia, como na Africa, o recurso dos extensos valles e grandes rios. »

Não obstante, a civilisação visitou estas regiões inhospitas, habitadas unicamente por selvagens até o anno de 1788, em que ali aportou em Botany-Bay a primeira remessa de degradados da Inglaterra ; e se as proporções e consequencias da emigração para os Estados-Unidos causão espanto e admiração, não menos admiravel é a transformação que se tem operado naquelle novo continente.

O logar de degredo, justo terror dos criminosos, é hoje um importante nucleo de civilisação, com mais de um milhão de habitantes vivendo sob as fórmulas regulares dos povos livres, com cidades de mais de 100,000 almas, com uma renda publica superior a cinco milhões de libras esterlinas, e um commercio de importação e exportação que excede a 50 milhões.

Semelhantes resultados são dignos, sem duvida, de algum exame.

Desçamos a uma analyse mais precisa.

Divide-se actualmente a Australia em seis governos ou colonias distinctas :

Nova Galles do Sul.  
Victoria.  
Australia meridional.  
Australia occidental.  
Queens-land.  
Tasmania.

*Nova Galles.*

Contava em 1861— 350,860 habitantes; suacapital, Sydney, 93,686.

No decennio de 1851 a 1860 importou da Inglaterra productos no valor de 33,199,268 libras sterlingas, e sua importação geral foi de 52,822,429 libras sterlingas; no mesmo periodo exportou para a Inglaterra 20,110,203 libras sterlingas, e a exportação geral foi de 30,327,020 libras sterlingas.

Entrarão em 1860 em seus portos 1424 navios com 427, 835 toneladas, e sahirão 1,438 com 431,485 toneladas.

Existião na colonia 69 milhas de caminho de ferro em effectivo serviço e 54 milhas em construcção.

Possuia 820 milhas de estradas geraes e 1,941 milhas de linhas telegraphicas dentro dos limites da colonia.

A receita publica foi no anno de 1860 de 1,308,925 libras sterlingas.

Tem milhares de acres de terras devolutas medidas e demarcadas, expostas á venda; no decennio referido venderão-se 1,062,058 acres pelo preço de 2,054,418 libras sterlingas.

Tem 17 bancos de deposito, 428 escolas publicas e 383 particulares, fóra 329 sunday-schools, uma universidade em Sydney, etc., etc.

*Victoria.*

Estacada da Nova Galles e erigida em colonia independente em 1851 com 77,345 habitantes, contava em 1861 540,322 habitantes, dos quaes 150,000 na sua capital, Melbourne.

Importou no anno de 1860 15,093,780 libras sterlingas.

Exportou 12,962,704 libras esterlinas. Sua receita publica no mesmo anno foi de 3,006,320.

Navios entrados em 1857 2,190, sahidos 2,207.

Tem uma universidade em Melbourne; uma bibliotheca publica com 30,000 volumes, visitada diariamente por 485

leitores, no medio, (que contraste com o deserto deposito de livros do largo da Lapal)

Tem 884 templos de diversos cultos; 30 estabelecimentos de caridade, 10 bancos de deposito.

10,000,000 de acres achávão-se em 1860 medidos, demarcados e divididos em lotes promptos para serem immediatamente vendidos ou arrendados.

600 milhas de estradas geraes concluidas communicavão a vida entre os diversos centros de producção e consumo; 500 milhas mais estavão abertas e em construcção.

A Australia Meridional, capital Adelaide, destacada em 1836 da primitiva colonia Nova Galles, contava em 1861— 128,000 habitantes.

Para dar uma ligeira idéa de seu rapido desenvolvimento citaremos as palavras que em fins de 1861 dirigia o seu governador ao parlamento da colonia:

« Quando eu aqui desembarquei, em junho de 1855, não havia na colonia uma unica milha de caminho de ferro, e existem agora 57 milhas em effectivo trafico, sobre as quaes são transportadas annualmente mais de 150,000 toneladas e 320,000 passageiros. Vossas costas forão illuminadas com mais tres pharoes de 1.<sup>a</sup> classe; tres novos portos têm sido aproveitados pelo commercio. Vossa população cresceu de 86,000 a perto de 130,000, e as exportações dos productos coloniales, de menos de 690,000 libras esterlinas, a que montarão em 1855, subirão a 1,808,000 no anno que terminou a 30 de junho ultimo.

« Quando desembarquei havião apenas na colonia 60 milhas de estrada feitas; no entretanto que actualmente, não contando as do interior da cidade, existem cerca de 200 milhas, e em lugar de 160,000 acres sómente em cultura, não póde haver menos actualmente de 460,000, numero maior em relação á população, que o que se observa em outra qualquer parte dos dominios de Sua Magestade, e mesmo em outra qualquer parte do mundo de que tenho noticia.

« Foi além disso depois de 1855 que o primeiro poste telegraphico foi levantado nesta colonia e já possui 600 milhas de communicação telegraphica e perto de 1,000 de fio electrico conjunctamente com 26 estações. Foi tambem depois de 1855 que as explorações de Mr. Stuart e outros tanto têm augmentado os nossos conhecimentos geographicos,

enchendo os grandes espaços em branco que por muito tempo desfigurarão o mappa da Australia Meridional, e proveitosamente abrirão o interior do paiz para novos estabelecimentos de emigrantes.»

Pelo que deixamos dito destas tres colonias, que são as principaes da Australia, se ajuiza sufficientemente dos maravilhosos progressos realisados em tão poucos annos a despeito das immensas distancias, das más condições do solo e do clima e do isolamento nos desertos; e se por um lado o contraste deve-nos machucar o amor proprio, por outro, deve-nos ser summamente animador a nós, que comparativamente nos achamos em muito melhores condições, o vêr o que se tem conseguido em outras partes em circumstancias tão desfavoraveis.

Desde já advirtamos que não forão grandes os sacrificios pecuniarios do paiz interessado, a Inglaterra, que conduzirão a esse resultado; «prodiga de conselhos e passos, a metropole pouco se alargava nos auxilios de dinheiro.»

As causas permanentes do regimen aristocratico, que em beneficio dos primogenitos colloca os outros filhos todos em difficeis condições de existencia, juntarão-se outras tendentes a provocar a emigração.

As crises produzidas pela primeira introdução de poderosas machinas puzerão milhares de braços sem trabalho; e reproduzirão-se periodicamente e com o apparcimento de novos inventos, de melhoramentos nos machinismos usados.

O estado de miseria da Irlanda, promovido pelo systema politico-economico, que o governo inglez nas suas relações com ella tem sustentado com barbara e secular perseverança, aggravava-se cada dia mais; a molestia da batata, sua cultura quasi exclusiva, levou-a ao cumulo.

A emigração em grande escala foi lembrada e aceita como o unico meio efficaç para combater os males recentes e os que seculos tinham accumulado: meetings, subscrições, sociedades se formárão umas após outras, para aconselhar, facilitar e auxiliar a emigração; a imprensa e a tribuna activarão o movimento; uma verdadeira cruzada se levantou; as parochias concorrêrão com a sua quota dos pobres; as sociedades philantropicas cotisarão-se, o governo contribuiu com a seu quinhão. Entre a miseria e fome presentes e a abundancia em perspectiva, a escolha não podia ser duvidosa; expedições succederão-se umas as outras; contratempos, con-

trariedades, decepções, tiverão sem duvida logar; mas a onda, prevalescendo, crescia sempre.

Apenas impresso o movimento, o governo apertou os cordões da bolsa, e limitou-se á missão de esclarecer, proteger e encaminhar. De certo tempo em diante os fundos para alimentar a corrente forão fornecidos exclusivamente pela venda das terras da colonia, pelas remessas dos já estabelecidos, e pelas contribuições das parochias e associações philantropicas: os commissarios do governo só tinham a attribuição de fretar navios e carrega-los de emigrantes á custa daquelles fundos, e além disto de fiscalisar os navios expedidos por particulares.

A emigração espontanea ou independente de intervenção official em pouco tempo ultrapassou a auxiliada. De 678,748 emigrantes introduzidos de 1830 a 1860, 257,288 apenas pertencem á classe dos auxiliados; os mais seguirão sem intervenção official.

Os diversos nucleos que se fundárão de pressa comprehendêrão a conveniencia de augmentar a sua população; facilitarão ao ultimo ponto as remessas de dinheiro, de parentes e conhecidos, (em 1859 importarão ellas em 45.000 libras esterlinas); basta ao colono depositar em um cofre publico na colonia a sua economia e designar os parentes e amigos em beneficio dos quaes quer applica-la como pagamento de passagem; os commissarios officiaes se encarregão do resto, entendendo-se com agentes que mantêm na Europa.

Nem é preciso depositar o valor integral da passagem; a quarta parte e menos mesmo é sufficiente, mediante certas condições e garantias claramente definidas. A descoberta de ricas minas de ouro e cobre: a plena liberdade de explorações; salarios elevados; sustento barato e abundante; impostos diminutos; todas as necessidades da religião e educação providas; grande liberdade civil, politica e religiosa; constituição analoga inteiramente á que os filhos da Inglaterra tanto aprecião; a energia, emfim, e o habito do trabalho perseverante na raça introduzida, completão a explicação do phenomeno da corrente espontanea não interrompida, e dos espantosos resultados acima expostos.

A par da face bella do quadro devemos, porém, apresentar tambem o escuro, que é justamente o que mais applicação tem ao nosso paiz. A Australia Occidental não acompanhou as suas irmãs em seu rapido desenvolvimento.

De criação contemporanea ás outras, contava apenas em 1861 16,000 almas em toda a colonia; sua renda, commercio e desenvolvimento material estão na mesma proporção.

A causa unica dessa grande disparidade (todas as mais circumstancias erão as mesmas) foi a seguinte: em vez de adoptar, como as outras, desde a origem o systema da venda das terras em pequenos lotes, por preços razoaveis, onde se fossem estabelecendo os primeiros chegados, e com o seu producto promovendo a vinda de novos; alargando-se assim progressivamente a área aproveitada e cultivada na medida das necessidades; e formando-se ao mesmo passo meios de introduzir novos emigrantes, que crescião proporcionalmente á propria corrente; adoptou o antigo systema de concessão de grandes extensões de terras aos primeiros povoadores. Estes, proprietarios de vastos territorios, mas sem braços para utilizar as terras, não podião nem rotea-las, nem arrendá-las, nem vende-las, e gozando do vão titulo de grandes proprietarios de terras incultas e sem valor, estavam agarrados a ellas na esperança de que algum imprevisto incidente viesse lhes dar esse valor.

Depois de uma serie de expedientes e tentativas mallogadas, quando as outras colonias repellião os degradados e conseguião da metropole que suspendesse novas remessas, solicitava ella ser convertida em estabelecimento penal e tem subsistido principalmente dos dinheiros publicos empregados na manutenção dos criminosos que para ali manda o governo inglez.

O funesto effeito daquelle systema, que os proprietarios virão-se a final obrigados a modificar, dura ainda, e a presença e concorrência dos criminosos degradados contribue pelo seu lado para tornar infructiferos, ou ao menos pouco proficuos, os esforços empregados para attrahir a emigração.

## ARTIGO 11.º

(*Correio Mercantil*, 19 de Fevereiro de 1866.)

Sem fazer um tratado, é preciso, todavia, na indicação e escolha dos meios a empregar para attrahir a emigração, seguir certo methodo de exposição. Que raças devemos attrahir? Que classe de emigrantes nos convem mais? Conforme a especie e as circumstancias, quaes os meios mais adequados a empregar?

Quanto a raças; entre a africana, chim, india ou européa, divisão que mais se adapta a questão que nos occupa, pois que são os quatro grandes mananciaes de onde procedem as avultadas correntes de emigração, são obvias as razões de preferencia da européa, e não consumiremos o tempo ao leitor com argumentos para justifica-la. Quanto á classe, alguma cousa convem dizer.

No Brasil superabunda a classe litteraria: habituados desde a infancia (pela presença dos escravos a quem incumbem os misteres mais humildes), a um modo de viver aristocratico, que se tem com o tempo enraizado nos costumes, os brasileiros evitão o mais possivel as profissões mechanicas, o trabalho manual de qualquer natureza; só a carencia absoluta de meios faz com que o pai brasileiro deixe de mandar seus filhos para as academias, onde embora naufraguem, pelo circulo em que vivêrão, pelos habitos que adquirirão, ficão impossibilitados para sempre, de entregarem-se aos officios mechanicos.

A classe mercantil, para a qual alguns se encaminhão, mas, alimentada principalmente por estrangeiros, está tambem litteralmente repleta; em qualquer ramo de negocio é tal a affluencia de concurrentes que difficilmente conseguem hoje chegar licitamente á fortuna. Uma casa que annuncie precisar de um caixeiro, apparecem logo 50 e mais pretendentes.

Sem entrarmos aqui no exame das funestas consequencias a que aquella tendencia conduz, notaremos apenas que abundão os candidatos para as carreiras todas que maneirão a penna, a que por falta de melhor termo chamaremos litterarias, para distinguir das que se servem de ferramentas.

Desde a profissão de malsim até a de ministro e conselheiro de estado; desde a posição de caixeiro de taberna até

a de capitalista, ou banqueiro; de sacristão até arcebispo; de enfermeiro até medico do paço, são innumeros os degraus, variadissimas as funcções; todas se achão com profusão providas, e uma concurrencia desenfreada forma cauda para apanhar a primeira vaga que apparece.

Póde-se dizer que no Brasil os papeis estão invertidos: os proletarios da Europa, que tanto têm excitado a commiserção dos philantropos, o estudo dos economistas e a anciedade dos politicos, são principalmente os homens de trabalho braçal que não encontrão serviço.

No Brasil o proletario é o homem de letras que, debaixo da casaca e do classico chapeo alto, está morrendo de fome, a espera de algum emprego ou occupação de sua cathegoria, mas para com o qual não ha argumento que seja capaz de o reduzir a pegar em um machado ou em uma enxada, embora convencido que lhe darião honestamente o comer para si e para seus filhos; entendem que deshonrarião a sua familia e sua casaca sem pello, e preferem ás vezes esmolar a descer de sua estulta aristocatica posição.

De homens de letras, pois, não temos necessidade alguma. Não quero com isso dizer que não sejam bem acolhidos aquelles que procurarem o nosso paiz trazendo novas vistas, novos habitos, tendo proporções para transmittirem a seus patricios noticias esclarecidas sobre o paiz; homens emprehedores e industriosos que pelo exemplo da iniciativa individual, da energia e da perseverança nos innoculem estas virtudes, cuja falta nos é tão sensível; mas em todo o caso o seu numero deve ser mui limitado, a menos que não venhão acompanhados do capital preciso para realisarem suas vistas scientificas, litterarias ou industriaes.

Do que precisamos é de homens de trabalho braçal, intelligente, com capital ou sem elle. Entre estes ainda uma selecção ha a fazer; precisamos sobre tudo de agricultores.

E' mister aceitar o paiz como elle se acha, e nem é com alguns milhares de emigrantes que elle ha de soffrer profundas transformações.

De facto não possuímos industria manufactureira em grande escala; a este respeito a nossa inferioridade comparativamente aos Estados-Unidos é manifesta. O Brasil é por ora exclusivamente agricola; recebemos do exterior quasi tudo quanto é objecto manufacturado; o nosso algodão vem lá dos sertões do interior para o littoral, dahi segue para Liverpool

para voltar manufacturado para os proprios sertões de onde sahiu bruto; com os couros do Rio-Grande o mesmo acontece; sobre ferro e aço, pouco vai a nossa industria além das ferraduras; essas mesmas são feitas com ferro vindo do estrangeiro, continuando a jazer intactas as nossas montanhas desse metal; e assim tudo o mais.

Lamentamos sinceramente este estado de cousas, porque estamos convencidos que paiz algum póde chegar a alto gráo de civilisação e prosperidade só com a agricultura, e talvez tenhamos um dia occasião de demonstrar essa these; mas este é o facto; e embora se deva ter em vista o preparar o futuro; o essencial e mais urgente é attender ao presente, e portanto, não precisamos tampouco de pessoal para manufacturas que não possuímos, e que, nestes primeiros annos mais proximos ao menos, não possuiremos.

Para os diversos officios e pequenos serviços do interior das cidades e povoados temos já a emigração espontanea que nos vem de Portugal, que satisfaz as necessidades existentes, e com a qual difficilmente poderá concorrer outra qualquer nacionalidade, de lingua differente da nossa, sem relações, sem parentes já estabelecidos no paiz, que os auxiliem em seus principios. Para a emigração em grande escala resta, pois, unicamente a industria que tem por base o solo, agricola, pastoril e extractiva, mas este vasto—debouché—é sufficiente por si só para absorver milhares, centenas de milhares, milhares mesmo de emigrantes.

Mais de 250,000 leguas quadradas que encerra o territorio brasileiro, habitado apenas por 8.000,000 de almas, de terras, cuja uberdade não encontra superior no globo; com um clima de proverbial salubridade; atravessadas de innumeras correntes e rios navegaveis, com magnificas pastagens naturaes, e abundantissimas minas de toda a especie; esperão só a presença e concurso do homem para liberalisar-lhe os thesouros. Limitado a uma unica classe, já o problema fica muito simplificado.

Em primeiro logar, e para isso pouco se tem attendido, é preciso que os emigrantes que recebemos sejam homens laboriosos e morigerados. De que serve despender enormes sommas nas colonias com homens ebrios, rixosos e indolentes? nunca medrão: estão sempre no mesmo pé de miseria e sendo-nos pesa los; não ha possibilidade de melhorar a sua sorte; antes gastar 10:000\$ com o estabelecimento de 10 familias

morigeradas, que se enraizando no solo, melhorem a sua condição, augmentem na sua modesta proporção a força productiva do paiz, e attraião pelo exemplo de sua prosperidade, pelas noticias que remetterem, e pela razão a mais convincente, a remessa de fundos, a vinda de outras 10 familias igualmente morigeradas, que já custarão menos a estabelecer, do que gastar os mesmos 10:000\$ com o estabelecimento de 100 réos de policia que nos virão só dar incommodo e concorrer para o descrédito da colonisação do paiz.

Isso não é idéa nova nossa; está consignada entre outras partes nas instrucções de 18 de novembro de 1838, mas ficou apenas escripta, como a maior parte das nossas leis e regulamentos, que não sabemos como ainda ha quem se canse em reformar, quando os que existião não tiverão, nem o novo terá execução. Nos Estados-Unidos, porém, não ficou isso só escripto no papel.

« Em 1834, diz Duval, povoações inteiras forão transportadas do grã-ducado de Baden para a America do Norte á custa do thesouro publico; mas muitos indigentes, repellidos pela policia vigilante da republica, forão reconduzidos para os portos donde tinham sahido. »

Igual factio se deu com mendigos, invalidos e condemnados belgas, que tinham cumprido as sentenças, desembarcados em New-York; transportando-os o governo daquelle estado, á sua custa, para a Belgica e exigindo o reembolso da despeza. A Suissa do mesmo modo, tendo feito uma remessa de indigentes, o embaixador dos Estados-Unidos prevenio ao Conselho Federal que dahi em diante os emigrantes sem meios serião reenviados para a Europa á custa dos respectivos cantões.

Extremada a classe e qualidade dos emigrantes que convem introduzir no paiz, vejamos os meios de os attrahir e acolher.

Temos novamente distincções a fazer: uns trazem consigo recursos com que possão adquirir propriedades territoriaes, onde se estabelecão sem dependencia de auxilio pecuniario; outros terão apenas com que pagar suas passagens até o Brasil, não lhes chegando os recursos para se estabelecerem á sua custa em terras proprias, e sustentarem-se até que possão viver do producto dellas; outros emfim, que desejem emigrar, nem meios terão para pagar suas passagens.

A diversidade destas tres classes geraes em que se divi-

dem naturalmente os emigrantes, importa diversidades de auxilios, além das medidas geraes applicaveis a todos.

Principiaremos por estas. A primeira cousa é indubitavelmente fazer nascer no animo do individuo, lá na sua aldêa, o desejo de emigrar para o paiz; isto não se pode conseguir sem que elle tenha alguma idéa, e esta favoravel, do lugar para onde vai; o primeiro passo, pois, é tornar o paiz conhecido dos povos donde desejamos attrahir emigrantes. Muito bem comprehendêrão esta necessidade os Estados-Unidos e a Inglaterra; periodicamente apparecem folhetos dando circumstanciadas noticias, o primeiro dos diversos estados federaes, o segundo das differentes colonias na America e Australia.

Temos sobre a mesa folhetos destes, relativos ao estado de Wisconsin, Canadá, New-Brunswick, South-Wales, Victoria, South Australia, Western Australia, em que se encontrão minuciosas informações sobre a natureza geologica do solo; os depositos mineraes, a propriedade para as diversas culturas, o clima, o reino vegetal e animal, o estado da industria agricola, extractiva, commercial e fabril, as associações existentes, o movimento da população, as vias de communicação, a renda e despeza publica, os estabelecimentos de educação, caridade e religião, a importação e exportação, os preços correntes dos generos e dos salarios nos diversos officios, etc. A estes folhetos acompanhão mappas do territorio descripto, traçados as vezes em escala tal que se podem apreciar todas circumstancias do terreno.

Entre nós as unicas plantas lithographadas que temos visto de terras coloniaes são umas muito incompletas das colonias allemãs nas provincias do Rio-Grande e Santa Catharina, uma outra que abrange a provincia de Santa Catharina e parte do Rio-Grande e Paraná, e uma do municipio de Curitiba; na propria directoria das terras publicas e colonisação, e no escriptorio de informações da Agencia Official, não se encontrão nem mappas das diversas provincias do Imperio; e memorias descriptivas, se as ha, existem sepultadas nos archivos, em manuscripto original, vedadas aos olhos dos profanos.

A este respeito louvores sejam dados á redacção do *Anglo Brazilian Times*, que comprehendendo a importancia da questão da colonisação e a conveniencia de derramar o conhecimento do paiz, manda assiduamente para os povos que cul-

tivão a lingua ingleza columnas numerosas de uteis informações e esclarecimentos ; serviços estes de valor real que o governo do paiz deveria remunerar, para acoroçoá-la a continuar na mesma senda, e não só a esse jornal como aos periodicos allemães que se publicão em Porto-Alegre, Petropolis e D. Francisca, exemplares dos quaes muito conviria que o governo espalhasse pelo interior da Allemanha.

Os meios que outros empregarão com bons resultados devemos adoptar ; folhetos, mappas, artigos nos jornaes do paiz e da Europa; e para isso não ha obstaculo algum, nem a despeza será consideravel. Com uma dezeua de contos de réis podem-se obter milhares de exemplares de folhetos diversos.

Materiaes para mappas existem em abundancia nos archivos fornecidos por nossos engenheiros, e bastaria reuni-los sob a mesma escala e lithographa-los ; jornaes do povo existem na Allemanha de uma immensa circulação : muito pouco custaria a inserir em suas columnas uma ou outra vez artigos que chamassem a attenção sobre o Brasil.

Mas não basta tornar conhecido o paiz, é mister que elle seja conhecido favoravelmente, para isso já mais de uma vez, e muito bem, se tem dito, a preparação a fazer é aqui dentro do paiz e não fóra, e só conhecemos um meio effcaz, um unico—fazer com que a sorte dos emigrantes já estabelecidos, seja a melhor possivel, de fórma que as noticias por elles transmittidas, unicas que inspirão inteira fé, abonem o paiz : *Hoc opus, hic labor est.* Achamo-nos no amago da questão.

## ARTIGO 12.

(*Correio Mercantil*, 23 de Fevereiro de 1866.)

Tornar feliz o emigrante que vem se estabelecer no paiz, ao menos comparada a sua sorte com a que tinha na sua terra ; eis o grande segredo da colonisação ; eis a unica solução que conhecemos do problema da emigração espontanea. Fóra disso, tudo o mais é baldado ; poder-se-ha a custa de immensos sacrificios e interminaveis expedientes, conseguir algumas centenas au milhares de colonos, mas se não ficarem satisfeitos com a sua nova condição, não se terá dado um passo para provocar uma corrente espontanea ; para cada novo milhar será preciso reproduzir os mesmos sacrificios, e talvez ainda em maior escala.

Essa é, pois, a pedra angular de todo o systema de colonisação ; o ponto para onde devem convergir todas as vistas, todos os esforços. Como, porém, o bom ou máo exito do grave passo de emigrar está ligado aos demais tramites da operação, e principalmente ao acolhimento e estabelecimento no paiz, para não alterarmos a ordem dos factos, e para evitar repetições, postporemos para o logar conveniente o exame desta parte da questão, e continuaremos a seguir os movimentos do emigrante.

Fomos busca-lo lá no fundo da aldêa onde habitava, nos confins da Allemanha ou da Irlanda. Admittamos que por meio das informações fornecidas pelos folhetos, pelos jornaes, pelos parentes e conhecidos já estabelecidos etc., se conseguiu fazer nascer no seu animo o desejo de emigrar para o Brasil ; o objecto immediato a attender é facilitar a realisação deste desejo. Temos assim a considerar o trajecto do logar do domicilio ao porto do embarque ; a travessia do Atlantico ; a recepção no paiz, e a final o estabelecimento definitivo.

Montada como se acha, e tivemos a occasião de notar em artigo anterior, a industria dos expedidores com suas redes de agentes, a cooperação destes é indispensavel para os primeiros movimentos do emigrante. Segundo vimos no logar citado, se tentassemos uma empreza expedicionaria especial para o Brasil, a guerra dos actuaes expedidores frustraria infallivelmente, no todo ou em parte, os nossos esforços.

Não só, pois, como instrumentos para actuar no espirito dos emigrantes, mas tambem para facilitar a concentração em

um porto, e occasião determinada, de individuos dispersos em logares diversos, sem communicacão nenhuma entre si, e ainda para prestar-lhes os bons officios indispensaveis durante o trajecto; a coadjuvaçãõ dos agentes e expedidores é indispensavel, e não temos remedio senão servirmo-nos delles. A sua mira unica sendo o lucro, indifferente lhes será encaminhar os emigrantes para os Estados-Unidos, Australia ou para o Brasil, comtanto que tirem as mesmas vantagens.

Para desvia-los, porém, das actuaes direcções lucrativas, que exigirão trabalho e despeza para serem encetadas, é preciso uma causa determinante, um lucro superior em perspectiva.

A medida adoptada ultimamente pelo governo de não fazer contratos com casas determinadas, e de pagar um premio por cada emigrante expedido, indistinctamente a toda e qualquer casa expedidora, tende a esse fim. Estando em virtude desta medida, nas faculdades de todo e qualquer, o dirigir para o Brasil seus protegidos, deixa de existir o motivo de hostilidade que se dava para com uma casa privilegiada, que, gosando ella só, por um contrato, da subvenção, excluia a concurrencia de outra qualquer, que não tendo subvenção, não podia lutar com armas iguaes.

O expedidor actual, pois, que destinar para o Brasil um de seus navios de emigrantes, não chamará sobre si a guerra colligada de todos os outros, visto como qualquer delles, vendo que a empreza é lucrativa, pode-se nella embarcar.

Soffrerá sim a opposição de concurrencia que as diversas casas ou companhias fazem umas ás outras, guardandõ sempre certa moderação e reserva, que nada aconselha, quando o alvo é um monopolio ou privilegio exclusivo.

Provavelmente nas primeiras experiencias que se tentarem, ainda se hão fazer sentir os effeitos da cruzada e propaganda antigas; mas este espirio hostile irá pouco a pouco desapparecendo á medida que á sombra da livre concurrencia, as diversas casas expedidoras forem por sua vez experimentando o sabor da moeda brasileira, até se extinguir completamente.

Mas repitamos, para provocar estes primeiros ensaios é mister que o premio offerecido seja sufficiente para induzir os expedidores a affastar-se de seus habitos ordinarios: Canadá, Estados-Unidos, Australia; no começo, pois, talvez não baste pagar-lhes, como premio, a differença dos preços das passa-

gens para o Brasil e Estados-Unidos; dependendo isso do effeito que se conseguir do conjuncto das medidas que se adoptarem, não podemos precisar de antemão a somma que será preciso dedicar para esse fim.

Se por exemplo as noticias daqui transmitidas forem tão attrahentes que excitem a emigrar individuos com algum pequeno capital, o expedidor poderá exigir-lhe o importe integral da passagem, embolçando neste caso a subvenção toda como lucro liquido; e, conforme a maior ou menor affluencia dos emigrantes e suas circumstancias pecuniarias, se deverá contentar com reservar para si dous terços, metade, ou um terço de subvenção.

A realisacão pratica desta medida exige algumas precauções. Entre nós, quasi tudo o que se projecta, falha pela execução, e não pela concepção.

Para a concessão dos premios, é necessario verificar o numero e qualidade dos emigrantes effectivamente expedidos pelas respectivas casas; nisto podem dar-se muitos abusos e fraudes, e uma boa fiscalisação deste serviço muito depende da escolhas das pessoas encarregadas.

E' indispensavel confiar em alguém; a nossa marcha administrativa hã de se tornar cada vez mais embaraçosa (se é possivel ir além do que é hoje), se, continuando a prevalecer o systema de desconfiança de tudo e de todos, não se entrar de uma vez com resolução no systema repressivo, abandonando o complacente, emoliente, inefficaz, embaraçador e desmoralizador systema preventivo.

Dêm-se amplas attribuições ao funcionario, completa responsabilidade, e deixe-se-o marchar desembaraçado, enquanto se conservar dentro das raias do seu dever, e desprenda-se sobre elle, sem commiseracão, com todo o impeto, a clava da justiça, logo que elle se desvie.

*Não está isto em nossos habitos, se nos dirá; mas nunca chegará o dia em que nos desprendamos dos nossos funestos vicios tradicionaes, verdadeira tunica de Nessus? Se quizermos continuar com os bellos habitos de aristocratica indolencia, de prodigalidade cavalheirosa; de complacencia cega para o vicio e para o crime; de relaxação nos costumes; de indifferença para a lei, para a justiça, para a religião; então deixemos de uma vez riscar do rol das nações esse misero Brasil, e tenhamos ao menos a franqueza de proclamar-nos como Horacio; Epicuri de grege porci.*

Tal, Deus não permitta.

Commettão-se pois aquellas attribuições, nos termos indicados, aos consules brasileiros e seus agentes nos portos de embarque.

Autoridades nacionaes de certa cathogoria, com differentes estimulos para bem servir ao estado; offerecendo garantias que não podem offerecer agentes especiaes só destinados para esse fim; com residencia effectiva nos paizes donde sahem os emigrantes; em condições portanto de apreciar e remover as difficuldades que possam surgir, ninguem melhor de que ellas poderá desempenhar essa tarefa. Acabe-se com a perniciososa incerteza sobre os favores que o governo offerece ao emigrante; forneça-se-lhes todos os esclarecimentos precisos sobre isso e sobre as circumstancias das colonias; autorise-se-os a nomear agentes subalternos de sua confiança; arbitre-se-lhes uma gratificação por esses serviços, e quantia para occorrer as despesas inherentes a elle, e deixe-se obrar a lei da responsabilidade.

Nos portos de desembarque no Brasil se verificará a effectiva remessa e a idoneidade dos emigrantes que computarem cada expedição.

Em toda a parte na Europa está em uso exigir-se dos individuos que estão a serviço de outros, attestado (não nos occorre o termo especial) das pessoas a quem têm servido; o consul póde, para certificar-se das qualidades dos emigrantes que pertencerem a esta classe, exigir que apresentem um documento desses: aquelles que se dedicavão á lavoura ou outras profissões independentes, que apresentem certificados dos parochos ou autoridades civis; uma simples rubrica do coñsul ou seu agente authenticará o documento. Só o facto de saberem os expedidores que individuos suspeitos poderião ser recusados pelos consules, vindo elles assim a perder gastos que com elles houvessem feito, atalharia muitos abusos quanto ás condições de moralidade, robustez e profissão.

As disposições do regulamento vigente de transporte de emigrantes com ligeiras modificações completarião o processo da fiscalisação.

Estas precauções e exigencias, convem dize-lo, não são applicaveis senão aos individuos que, desejando emigrar para o Brasil, quizerem se utilizar dos favores especiaes que o governo concede ás classes de emigrantes que elle de prefe-

rencia quer introduzir no paiz; aquelles de mais alta condição social que quizerem prescindir dos mencionados favores ficarão tambem isentos daquellas formalidades, e poderão vir livremente á sua custa como qualquer outro passageiro.

Posto o emigrante a bordo do navio que o deve conduzir, convem assegurar o seu bom tratamento durante a viagem, não os deixando á mercê dos capitães de navios, cuja consciencia, como já dissemos, nem sempre é sufficiente garantia. As disposições do regulamento de 1º de maio de 1858, já citado, acautelão sufficientemente os abusos deste genero; a experiencia de oito annos de execução tem provado que a inspecção e exame que elle estatuiu nos portos de desembarque no Brasil, e as multas que impoz nos casos de máo tratamento e outras infracções, tem a efficacia precisa para garantir o bem-estar dos emigrantes durante a viagem.

Chegando ao Brasil a primeira necessidade a satisfazer é a de accommodação apropriada e barata, prompta para os acolher.

New-York, que recebe annualmente 100 a 200 mil emigrantes, pode manter os seus vastos estabelecimentos de Castle Garden, e Ilha de Ward.

Castle Garden, o grande hotel onde desembarcãõ e são immediatamente recolhidos, recebeu em 1863 161,648 pessoas, e em 1864, 184,700.

Os grandes hospitaes e casas da convalescentes da ilha de Ward custarão 700:000\$.

Acanhamo-nos em fallar das cousas de casa, na presença daquelles collossaes preparativos para o acolhimento dos emigrantes. Mas assim é preciso.

Actualmente só no Rio de Janeiro é que existe uma hospedaria especial de emigrantes. Estabelecida primitivamente na ilha do Bom Jesus, foi por occasião de movimento de tropas para o sul, ás quaes se destinou o edificio em que ella funccionava, removida provisoriamente para a Praia Formosa.

Contendo o edificio actual grandes accommodações, em que se podem recolher mais de 400 colonos, a localidade retirada em que se acha situado, e a natureza dos aposentos só o tornão applicavel a emigrantes da classe baixa, que são de facto os que mais avultão, os que mais convem nas

circunstancias actuaes do paiz, e que mais necessitão de protecção.

Estabelecimentos analogos, em escala menor, devião-se fundar nas diversas provincias, logo que começasse para ellas a affluir a emigração, e desde já nas provincias do Rio Grande do Sul, Senta Catharina, Paraná, S. Paulo e Espirito Santo, para onde actualmente se dirigem os emigrantes que recebemos. Esta iniciativa não pode deixar de partir do governo, emquanto não apparecerem associações protectoras, que disso se encarreguem.

Não é essa por ora uma especulação lucrativa, nem se pode prever quando se tornará tal, e em todo o caso não está nas mãos dos particulares apressar essa epoca; nestes termos não é presumivel que parta a iniciativa de particulares.

Talvez fosse tambem conveniente estabelecer no Rio de Janeiro um hotel especial para emigrantes de condição social mais elevada; mas devendo ser seu numero muito diminuto relativamente ao da classe de operarios, e não sendo elles os que o paiz mais interesse tem em receber, podem sem grande inconveniente recorrer aos hotéis particulares, cuja concorrência impedirá de elevar exageradamente os preços; e demais neste caso tem mais logar o appellar para a iniciativa individual.

### ARTIGO 13.º

(*Correio Mercantil* de 2 de Março de 1866.)

Estamos afinal com o emigrante na terra, bem accommodado em um hotel, particular, ou do governo, especialmente destinado para a sua classe, pagando uma taxa razoavel de hospedagem, ou mesmo sustentados gratuitamente como se pratica actualmente com os que se destinão para as colonias do governo.

Mas elle não vem *pour vivre de ses rentes*; por menor que seja sua despeza diaria, o modesto peculio que consigo trouxe depressa exhaure-se, e antes disso é preciso crear renda, ou, em outros termos, necessita estabelecer-se quanto antes.

Para facilitar uma prompta decisão e escolha, qualquer que seja a classe do emigrante, o escriptorio de informações,

de que já em outra parte fallámos, é de primeira necessidade; mas convém dar-lhe proporções que não tem actualmente.

Situado em um ponto central, facilmente accessivel aos emigrantes e pessoas que com elles tenham negocios a tratar, deve, segundo já se tem dito, estar munido e preparado de fórma a poder proporcionar-lhes todas as informações que possuão interessar-lhes sobre as leis e usos do paiz, terras devolutas e particulares, vias de communicação, distancias, preços de generos e salarios, etc.; mappas não só geraes das provincias, como topographicos das diversas localidades onde existem nucleos principiados ou projectados; todos aquelles esclarecimentos, emfim que se podem colher independentes da presença no logar ou de inspecção occular.

Presentemente só uma limitada parte destes dados é fornecida pela Agencia Official, onde aliás mui facilmente podião ser concentrados.

Annexa a elle ou sob sua dependencia conviria que houvesse uma agencia de locação de serviços que puzesse em relação com os emigrantes as pessoas que necessitassem de seus serviços. Além da visita estabelecida pelo regulamento de 1º maio aos navios de emigrantes para verificar se elles se achão nas condições exigidas, e se os passageiros forão convenientemente tratados, conviria incumbir outros serviços aos empregados da Agencia: o interprete, por exemplo, que serve de agente e que tem a seu cargo actualmente o desembarque dos colonos e suas bagagens, a sua accommodação na hospedaria e o embarque, quando seguem para as colonias do governo, podia ser incumbido de serviços analogos relativos ás outras classes de emigrantes; o seu numero total ainda infelizmente é tão diminuto que um individuo só não ficaria sobrecarregado com o serviço, nada impedindo que se chamasse segundo, logo que o augmento de trabalho o reclamasse; podia mais prestar os variados pequenos serviços que necessita um estrangeiro recém-chegado, que ignora a lingua do paiz, as ruas, os preços do mercado, os tramites das repartições, etc.; são minudencias na verdade, mas que não podem ser dispensadas, e que a terem de ser pagas, reproduzindo-se para cada emigrante que chega, avultaria a somma total da despeza; no entretanto que facilmente poderia ser economizada, commettendo-as, como deixamos dito, a um empregado da Agencia, em que podião fiar-se, sem receio de serem lesados na bolsa,

risco a que estão a cada momento expostos, na ignorancia completa em que se achão das cousas do paiz.

Estas agencias, ou escriptorios de informações, não se devem limitar ao Rio de Janeiro; annexas ás hospedarias convirá que se estabeleçam nas provincias do Imperio, afim não só de que os emigrantes que do Rio para ellas se dirigirem possam obter informações locais, que difficilmente e talvez improficuamente se conseguirião concentrar na Agencia Central, como tambem, para que aquelles que a ellas se encaminharem directamente encontrem as mesmas facilidades que aqui encontrão.

Quando, pelos meios indicados para espalhar no exterior noticias sobre o paiz, os habitantes da Europa e America do Norte tiverem mais algum conhecimento delle, lá mesmo poderão escolher o local do seu estabelecimento, ao menos a provincia que preferem, e para ella dirigir os avisos previos de sua vinda, poupando com a viagem directa o consumo improductivo de tempo e de dinheiro na escala pelo Rio de Janeiro, augmentando a vitalidade das provincias á custa deste immenso foco já ameaçado de congestão, e evitando em parte os inconvenientes graves que apontamos da demora da instalação; para o que a existencia das agencias nas respectivas provincias muito concorrerá.

Orientados os emigrantes por meio dos escriptorios de informação sobre o destino mais conveniente a tomar, segue cada um sem demora seu caminho.

Já vimos que os tres grandes escoadouros, que, nas circumstancias actuaes do paiz, restavão aos emigrantes, erão a mineração, a industria pastoril e agricola.

#### MINERAÇÃO.

Em um paiz como o Brasil, onde tanto abundão as riquezas mineraes e onde tanta falta ha de braços e capitaes, admira como tão pouca attenção se tenha dado a essa grande força attractiva de uma e outra cousa. A California povoou-se repentinamente com suas minas de ouro. Algumas colonias da Australia devem em grande parte o seu espantoso desenvolvimento á descoberta de importantes minas de ouro e cobre.

Da Victoria, de 1851 a 1861, exportárão-se 800 toneladas de ouro no valor de 104,000,000 libras esterlinas, o que

não se poderia realizar sem o emprego de grande numero de braços e de capitaes.

No Brasil antepõe-se a qualquer incremento dahi proveniente uma anti-diluviana legislação, em virtude da qual o governo, com o ciume do avarento, nem aproveita nem consente que sejam por outros aproveitadas as minas que se descobrem.

As difficuldades de todo o genero que é preciso vencer para obtenção de um privilegio para a mineração autorisáo-nos a assim exprimir. Mesmo depois de ter sido elle obtido por um nacional, o estrangeiro a quem forem traspassados os direitos não póde entrar no gozo delles sem solicitar uma licença especial.

Na Australia, na California a mais plena liberdade substitue os nossos privilegios e morosidades administrativas.

Para fazer sentir a differença dos habitos, basta citar o seguinte facto: Tendo o governo colonial da Victoria estabelecido, como medida geral, que, para poder lavrar as minas, era preciso uma licença previa, mediante o pagamento de uma modica quantia, levantou esta pequena restricção da liberdade individual tal celeuma, que o governo viu-se obrigado a cassar-la, substituindo-a por um imposto, sobre o ouro arrecadado. O explorador novo que chega hoje aos terrenos auriferos não tem mais a fazer do que comprar ou arrendar a seu dono as terras que pretende explorar, e inscrever-se perante o commissario do governo; as attribuições destes commissarios se limitão a fazer o mencionado registro, a cobrar os direitos, a guardar em deposito o ouro que se lhes confia e a decidir as contestações.

Que liberdade, que simplicidade, que contraste com os embaraços e pês que entre nós se encontrão!

Não é, pois, sem fundamento que avançamos que em quanto não se alterar a nossa legislação sobre minas, nada conseguiremos por esse lado.

Mais esta nova limitação do modo de actividade do imigrante.

Com os successivos troncados estamos reduzidos a *industria agricola, e pastoril*.

Esta ultima só mui recentemente mereceu a attenção do governo, como meio de attrahir a emigração.

Já tivemos occasião de citar alguns numeros para demonstrar a sua importancia; apontaremos ainda mais alguns:

em 1796 existião apenas em toda a Australia 1,531 cabeças de gado lanigero e 227 vaccum; a estatistica de 1860 apresenta os seguintes numeros:

	Lanigero.	Vaccum.
Nova-Galles .....	6.119.163	2.408.586
Victoria .....	5.794.127	683.534
Queennsland .....	3.449.350	432.890
Australia meridional .....	2.824.811	278.265
Tasmania .....	1.700.930	83.366
	<hr/>	<hr/>
	19.888.381	3.886.641

No decennio de 1851 a 1860 só o porto de Sidney exportou 158,958,000 libras de lã no valor de 11,051,300 libras esterlinas.

Para chegar a estes resultados os meios forão simpli-cissimos: plena liberdade aos primeiros apprehendedores (squaters) para fazer pastar seus rebanhos nas terras coloniaes. Com o augmento do numero dos squaters, afim de evitar os conflictos que ião apparecendo com os colonos agricolas de residencia fixa, regularisarão-se as suas condições de existencia; mas ainda com ampla liberdade. Toda a colonia da Victoria, por exemplo, está dividida em um certo numero de estações (umas mil talvez); ahi levantão os squaters suas moradas e fazem as plantações necessarias para seu uso; em torno dellas estão as pastagens; arrendão estas ao governo nacional por um determinado numero de annos, pagando 10 libras esterlinas por anno pela extensão precisa para 4,000 ovelhas; não podem, porém, vender madeiras nem os productos da lavoura.

Cousa analoga podia-se estabelecer entre nós; do norte ao sul do Imperio, do littoral ao centro, existem com abundancia excellentes pastos naturaes; as provincias do sul offerecem as melhores condições para a criação do gado lagigero; e na ordem natural do desenvolvimento dos povos a industria pastoril precede quasi sempre á agricola; os pastores são por assim dizer os exploradores do deserto, as sentinellas avançadas da civilisação.

A realisar-se na provincia do Paraná a introducção da industria de lã, projectada pelo ex-ministro da agricultura, a sua provincia natal, em muito poucos annos,

materalmente reconhecerá o alcance do valioso presente que delle recebeu.

Muito conviria abrir aos emigrantes estes dous novos campos, da industria extractiva e pastoril; não sómente por serem importantes meios de attracção, mas tambem para destruir em parte a justa accusação de que no Brasil o circulo de actividade do emigrante é muito limitado. Uma das grandes superioridades que tem sobre nós os Estados-Unidos é a consideravel diversidade de occupações a que o immigrante recém-chegado pode dedicar-se, diversidade que faz aproveitar todas as aptidões e dá a facilidade de mudar de umas para outras, quando aquella que abraçãrão não é proveitosa. E' desfazendo os motivos de afastamento, e augmentando os incentivos de preferencia para o Brasil, que poderemos contrabalançar as forças attractivas que os chamão para outras partes do globo.

Resta a unica sabida, a lavoura. A respeito de providencias sobre terras para cultura, não temos arguições a fazer ao governo.

Ahi estão a importante lei de 18 de setembro de 1850 e os respectivos regulamentos de 30 de janeiro e 8 de maio de 1854, estabelecendo a venda sobre bases largas e liberaes, testemunhas insuspeitas da sua solicitude. Mas, como vimos em outro lugar, obstaculos ainda existem a remover e alguns bem fortes.

O principal, cuja pernicioso influencia teve poder bastante para resistir a tenacidade dos esforços da raça anglo-saxonia na Australia occidental, obstando a seu rapido progresso, é o modo porque se achão occupadas as terras, cuja situação mais conviria para o estabelecimento dos emigrantes.

Como dissemos, estão todas apropriadas. A tarefa de remediar este estado de cousas é ardua, não o negamos; a execução inflexivel da lei de terras, marcando prazos, dentro dos quaes devem ser medidas as terras adquiridas por posses, sesmarias ou outras concessões, e impondo a pena de commisso aos possuidores que tiverem deixado de cumprir a obrigação de as fazer medir, é odiosa, morosa; e alem disso, quando mesmo se conseguisse realizar, traria o inconveniente de ficarem afinal sómente disponiveis retalhos de terras, ou nesgas destacadas, cuja configuração nem sempre se prestaria com vantagem ás operações de um estabelecimento rural; e ainda assim não alcançaria as terras dos fazendeiros

não sujeitos á legitimação e revalidação ; que são justamente as que se achão mais proximas dos mercados, melhor servidas de estradas, e com mais movimento e vida em roda dellas.

O imposto territorial poderia ir com o tempo fazendo perder ao fazendeiro o amor aos grandes dominios incultos, e dispondo-o a dar de mão áquelles que não podesse aproveitar; mas, além tambem de moroso, era mais um onus que se ia lançar sobre a lavoura, que já luta com bastantes difficuldades; e sendo a medida provocada pelos intesses da emigração, chamaria sobre ella a indisposição dessa importante classe da nação.

A desapropriação por utilidade publica seria sem duvida de uma acção prompta e efficaz, mas o odioso de que fizemos menção requintaria e a despeza seria enorme.

As circumstancias especiaes em que nos achamos, com a população disseminada em uma immensa extensão de territorio, estando apropriadas justamente aquellas terras que melhores proporções offerecem para o estabelecimento dos emigrantes parecerão-nos exigir uma solução tambem especial, e que conciliasse o interesse das diversas partes que tinham de intervir. Ocorreu-nos a seguinte combinação, que, depois de ver applaudida por alguns fazendeiros, tivemos a honra de submeter á consideração do governo imperial ; indica-la-hemos succintamente :

« Conceda o governo a todo o proprietario de terras que nellas estabelecer mais de 50 (por exemplo) emigrantes o premio de \$ pelos primeiros 50 e de \$ por cada um que exceder aquelle numero. O proprietario se obrigará a medir e demarcar os prazos; a estabelecer estradas de rodagem nas direcções que forem necessarias para que todos os prazos se possam communicar com a estrada principal, ou via fluvial que ligue a fazenda aos centros do consumo ;

« A fazer os preparativos necessarios para a recepção dos emigrantes recém-chegados e seu prompto estabelecimento;

« A não vender a braça quadrada por mais de \$, sendo o pagamento á vista; e de \$, sendo a praso.

« A se incumbir do transporte dos emigrantes e suas bagagens desde o porto do desembarque ;

« A apresentar á directoria das terras publicas-formas dos titulos de venda, planta dos terrenos expostos á venda, com suas circumstancias topographicas ;

« A communicar á Agencia Official, para a devida fiscalisa-

ção, os convites que fizer para o exterior, e as casas expendedoras, a quem se dirigir.

« O premio estipulado só será pago—mezes depois de estabelecidos os primeiros 50, e precedendo verificação por parte do governo de que forão satisfeitas todas as condições exigidas »

Por um orçamento approximado que fizemos, fixando em 100\$ o premio a dar por individuo, deduzindo as despesas que o proprietario tem a fazer, equivaleria para o mesmo a vender suas terras brutas á razão de 100\$ a 150\$ o alqueire (de 100 braças em quadro).

Com estas bases, que desenvolvidas formulámos em projecto, quando offerecemos á consideração do governo, julgamos que ficão devidamente consultados os interesses das diversas partes : o Estado, com a modica quantia de 100\$ (um fazendeiro dá 1:000\$ e mais por um escravo) consegue a introdução e estabelecimento no paiz, nas melhores condições, de um emigrante, braço livre e intelligente, cabendo-lhe só a missão de fiscalisar,

O immigrante, por um diminuto preço, (5 rs. a braça quadrada) consegue tornar-se proprietario independente, apenas põe o pé no Brasil, e não no centro dos desertos, sem caminhos nem recursos, mas no meio da população agricola do paiz, com estradas regulares e mercados proximos.

O fazendeiro, emfim, que presumimos, porá de parte o vaidoso capricho de ter immensas terras desaproveitadas, as vende por bom preço, crêa em torno de si um nucleo de homens livres, que muito concorrerá para sua tranquillidade de espirito, quando as idéas de emancipação principiarem a grassar, e vê augmentar, com a agglomeração de habitantes na sua proximidade, o valor das terras que tiver reservado para seu uso.

#### ARTIGO 14.º

(Correio Mercantil de 19 de Março de 1866)

Para o emigrante que traz consigo capital sufficiente para se estabelecer á sua custa, com as medidas indicadas no nosso ultimo artigo ficão aplainadas as difficuldades para seu ingresso no paiz: bons officios que póde necessitar o estrangeiro, que chega a um paiz estranho, prestados gratuitamente; informações de todo o genero, tambem gratuitas, e os tres grandes campos para desenvolver a sua actividade—mineração, criação e lavoura; o mais correrá por sua conta e risco.

Referimo-nos á emigração em grande escala, a qual, como já fizemos ver, nas condições actuaes do paiz, só póde penetrar por um daquelles grandes canaes; e deixamos á margem as profissões especiaes, em que se contão os emigrantes por dezenas ou, quando muito, por centenas.

Mas, para os emigrantes sem recursos, e que só contão com o seu trabalho para subsistirem; e são estes quasi sempre os que mais abundão, e que rompem a marcha, não bastão aquellas providencias, é preciso medidas especiaes. As sociedades protectoras são neste caso de nimia vantagem; promovem arranjos nas diversas profissões a que cada um pertence, velão sobre elles nos primeiros tempos de sua estada no paiz, nas suas molestias, nas suas difficuldades, amparando-os com mão caridosa todas as vezes que se achão em criticas circumstancias, etc.

Limitando-nos, porém, pelos motivos já expostos, aos que se dedicação á lavoura, perguntaremos aos adversarios dos nucleos coloniaes, que desejão ve-los extinctos, o que se ha de fazer do lavrador que chega sem recursos, que traz apenas seus braços e sua intelligencia? Envia-los para os fazendeiros? Se estes reconhecerem que a combinação que apresentamos offerece sufficientes vantagens, poderão na verdade admittil-os, vendendo suas terras a prazos, e occupando-os nos primeiros tempos, mediante salario, nos trabalhos de demarcação, abertura e construcção de estradas, casas de morada que tenham de servir para a futura expedição que houverem de receber; mas, abstrahindo daquelle plano que ainda não passou pela prova experimental, e que só agora apparece, quererão voltar para os contratos de parceria e salario, que já tanto nos prejudicirão e avivar a ferida quasi cicatrizada,

symbolisada na expressão «eseravos brancos», denominação que davão na Allemanha aos colonos aqui estabelecidos?

Querer-lhes-hão vender a praso terras devolutas demarcadas, e entrega-los a si mesmo? O que hão de comer emquanto não chega a epoca da colheita? e as molestias, e a falta de recursos no deserto?

A colonia não faz mais que reunir em um ponto determinado os individuos naquellas condições, e bem assim outros em melhores circumstancias, e dar-lhes serviço e salario até que possuão sustentar-se com os productos da lavoura. Tornamos a dizê-lo, com o ir para uma colonia o emigrante não perde a sua liberdade, a sua iniciativa individual; logo que pague a divida que contrahiu, readquire a unica faculdade que se lhe havia suspendido temporariamente—a de vender suas terras com as bemfeitorias que houvesse feito, as quaes mui razoavelmente ficão hypothecadas ao pagamento da divida; quanto ao mais, mesmo antes de saldar sua divida, está no gozo da mais plena liberdade, e ninguem o incommda nem comprime. E' um erro esse, em que, mesmo dentro do paiz, muita gente labora, quanto mais fóra d'elle; e porisso é que insistimos em combatê-lo.

Entrão annualmente no nosso porto muitos barcos carregados de portuguezes, das ilhas e do continente, muitos sem destino ou arrimo algum; mas, em se lhes fallando em colonias, repugnão invariavelmente.

Esta erronea apreciação das nossas colonias junta-se aos inconvenientes reaes, que apontamos na segunda parte do nosso estudo, para afugentar dellas a emigração; rectifique-se, pois, o juizo sobre ellas, e removão-se os embaraços.

Da analyse d'aquelles embaraços, que desnecessario é aqui reproduzir, nascem naturalmente as indicações seguintes:

Melhorar o estado das estradas ou vias fluviaes que conduzem ás colonias; melhorar os caminhos interiores; demarcar os prazos, senão em todo o seu perimetro, o que seria por demais dispendioso e desnecessario desde já, ao menos as linhas da frente e fundos, e algumas braças nas divisas lateraes, que indiquem o rumo que seguem; construir com antecipaçãõ as pequenas casas provisorias, para que os colonos, logo que cheguem, possuão sem perda de tempo se installar nos seus respectivos prazos; construir em todas as colonias capellas ou casas de oração e escolas, e provê-las de parochos e mestres;

expurgar a colonia dos vadios e relaxados, entregando-os aos respectivos consules para, de accordo com os presidentes das provincias, darem-lhes o destino que entenderem; prolongar, quando preciso fôr, o praso dentro o qual se fornece serviço e salario aos recém-chegados, para que não caião na miseria, emquanto não podem viver do producto da lavoura; restringindo os auxilios de subsidio aos casos de força maior; escolher, emfim, pessoal idoneo para a direcção das colonias, melhorar-lhes os vencimentos e augmentar-lhes as attribuições e responsabilidade.

Dir-se-ha que a satisfação de todas estas exigencias importa em uma enorme despeza; em lugar competente faremos vêr que se pôde obter tambem alguma receita, mas desde já respodemos: que sem semear não se pôde colher, e a phase da colonisação entre nós ainda é de sacrificios; diremos mais que afastados da colonia os parasitas, indolentes e viciosos, tudo quanto nella se despende, em prol da prosperidade dos que ficarem, é um capital empregado muito vantajosamente: habilitaos a pagar as terras que comprãrão a prasos, e os adiantamentos que recebêrão, reembolsando-se assim o governo das sommas despendidas, e podendo recommear a mesma rotação de adiantamento e reembolso, com a introdução e estabelecimento de novos; pagas as dividas, ficão os colonos em circumstancias de dedicar as suas sobras a remessas para sua terra natal, afim de auxiliar a vinda de seus parentes e conhecidos, dispensando por essa fórma proporçãoes sacrificios ao estado, e quasi que se podendo garantir que serão elles laboriosos e moralizados, sem o que os seus amigos já estabelecidos não despendeirão suas economias em promover a sua vinda.

Os nucleos coloniaes são ainda indispensaveis por outros motivos. O estrangeiro que se muda para nosso paiz, embora com a intenção de adopta-lo como patria, não perde de repente seus antigos habitos, affeições e recordações, não se amolda immediatamente aos nossos, conserva ainda certo amor aos seus e aos usos da sua terra; nos nucleos formados de individuos de uma nacionalidade, essas necessidades moraes da natureza humana são satisfeitas, senão no todo, em parte; ali encontrão certas reminiscencias agradaveis da antiga patria, que, combinando-se com as vantagens da nova, fazem com que sirvão mui apropriadamente de transição de uma para outra: ainda mais, o convite isolado de um ou

outro emigrante, estabelecido no paiz, pouca influencia attractiva pôde exercer nos seus patricios ao longe; no entretanto que o concurso de vozes, partindo de um nucleo, echôa muito mais longe e com muito mais efficacia, e torna-o um verdadeiro centro de attracção.

Um outro meio ainda apresentaremos, que até hoje não foi entre nós ensaiado, e que, pensamos com pessoas muito entendidas, entre outras o illustrado barão de Tchudi, poderia sê-lo com vantagem.

E' mister não perder de vista que se trata de emigrantes que se destinão á lavoura, e que vêm sem capital, de sorte que não basta dar-lhes terras, é preciso ainda fornecer-lhes trabalho e salario, com o qual se possão manter, até que veção o fructo de suas primeiras plantações.

Consiste o meio em abrir estradas, partindo de centros populosos, no interior ou no littoral, e atravessando terras proprias para a cultura; nas margens da estrada de um e outro lado medem-se prasos de terras de dimensões sufficientes para manter uma familia: aos emigrantes que vão chegando vão-se distribuindo os lotes, vendidos a praso; empregão-se elles em certos dias da semana ou do mez na abetera e construcção da estrada, em prolongamento da que se acha feita, na demarcação de novos prasos para outros que vierem; nos outros dias dedicação-se á lavoura nos seus respectivos lotes; vão levando assim por diante a estrada á medida que vão chegando novos colonos, e vão-se mantendo com o salario dos dias em que nella trabalharão, até que da lavoura se possão sustentar; no fim de algum tempo attinge a estrada algum outro povoado, serve para o uso dos habitantes das visinhanças, tendo servido desde a sua origem para os emigrantes que se forem estabelecendo, não só como viação, mas como fonte dos salarios, com que se mantiverão.

Sendo tão geralmente sentida entre nós a falta de estradas, conseguir-se-hia por esta fórma o duplo fim de creallas e de attrahir ao mesmo tempo a immigração correspondente.

Ainda em uma face importante da questão nos é forçoso tocar, e teremos completado o programma que nos haviamos imposto—a parte financeira.

Os folhetos, os mappas, os agentes na Europa e dentro do paiz, as subvenções aos expedidores, aos proprietarios de

terras, as estradas coloniaes, etc., consomem dinheiro, e muito dinheiro.

O *self supporting system* pelo qual da renda da propria instituição se tirão os fundos para custea-la, não se estabelece repentinamente, mas podemos ir para elle encaminhando, e não estamos tão longe como a alguns parecerá.

Achando-nos ainda, já o dissemos, em materia de colonisação na epoca do desembolso, dos sacrificios, ainda é preciso semear, mas a colheita virá e cobrirá abundantemente as despesas racionalmente feitas. O que são 100\$ ou 200\$ mesmo, que se gastem com a introdução e estabelecimento de um emigrante intelligente, laborioso e de bons costumes? Considerando sómente a renda que o estado retira dos impostos sobre a sua produção e consumo individuaes, em poucos annos acha-se reembolsado da despeza feita; mas, si se attender aos beneficios geraes que acompanhão o augmento de produção, á condensação da população, á introdução de novas raças, processos novos, e o exemplo da energia, actividade, economia e espirito de iniciativa e de empreza, pôde-se dizer que em poucos mezes fica saldada a divida, sendo dahi em diante tudo lucro liquido. Estamos portanto em pleno *self supporting system*; mas a circumvolução é um pouco longa e não se percebe bem; o nosso orçamento é magro, e mais facilmente se contrahiria um emprestimo para construir um theatro lyrico, do que para promover a immigração em grande escala; emfim, e acima de tudo, é preciso que se preveja no futuro um termo aos sacrificios actuaes. Indicaremos, pois, alguns meios de se crear fontes de rendas especiaes para esse fim, as quaes, com quanto pouco abundantes a principio, irão augmentando e crescendo de volume com o da propria corrente de emigração, e nos marcarão no futuro o termo desejado. Estabeleça-se, por exemplo: o imposto denominado *commutation* nos Estados-Unidos. Por um estrangeiro que desembarca em New-York, paga o capitão ou consignatario do navio dous dollars aos commissarios officiaes de emigração. É uma migalha, considerada isoladamente; no entretanto é com o producto destas migalhas reunidas que os commissarios têm levantado os vastos estabelecimentos destinados a acolher os emigrantes, de que em outro logar fizemos menção, e com elle é que os custeião.

Bem sabemos que a somma que lá avulta com o consi-

deravel numero de estrangeiros (emigrantes ou não) que entrão, aqui seria insignificante, e comparada com as despesas, que por ora precisamos fazer, para provocar uma corrente espontanea, pareceria até uma irrisão cobrar-se quatro por um lado, quando por outro despende-se 100 ou 200: mas é uma previdencia para o futuro; a corrente ha de um dia apparecer; poder-se-hão então ir reduzindo os sacrificios pecuniarios do estado: de 100 passarão a 50, a 20, a 10, e afinal, os quatro poderão chegar, aqui como lá, para o custeio dos estabelecimentos creados para esse fim, e ninguem estranhará ou repugnará paga-los, sendo uma imposição a que já estavão habituados.

O segundo meio que passamos a indicar não é só de previdencia para o futuro, é de provisào actual. Dê-se ás colonias do governo um regimen municipal, com autoridades eleitas pelos proprios colonos, e estabeleça-se um imposto colonial progressivo, cujo producto seja applicado exclusivamente ao melhoramento da propria colonia e preparativos para a recepção dos que forem chegando.

Com esta verba de receita e com a do producto da venda das terras coloniaes, poderia o governo em poucos annos ficar libertado de todo o sacrificio especial com o custeio das colonias.

Em um orçamento, que em principios do anno findo offercemos á consideração do governo imperial, admittindo que principiasse o imposto por 2\$ annuaes; que no anno seguinte fosse de 4\$, e assim crescendo de anno em anno, de 2\$ até chegar a 10\$, em que permanecesse, e que o colono só começasse a paga-lo dous annos depois de sua installação: demonstramos que, no fim de cinco annos, o producto delle e da venda das terras erão sufficientes para o custeio e augmento progressivo das colonias; nem haveria da parte de seus habitantes repugnancia em satisfazê-lo, tendo certeza de que o seu producto era empregado em beneficio da propria colonia, e sendo elles proprios os que determinassem a sua applicação.



### ARTIGO 15.º

(Correio Mercantil de 23 de Março de 1866.)

(Conclusão.)

Eis-nos chegados ao termo de nosso estudo.

Tendo começado por expôr o que se tem feito no Brasil com o fim de attrahir a imigração, passámos resumidamente em revista os diversos meios ensaiados; examinámos depois os resultados obtidos, e os motivos por que não correspondêrão elles as esperanças concebidas em vista das medidas empregadas; chegando emfim a reconhecer que depois das variadas tentativas para promover uma corrente espontanea, achavamos actualmente quasi no mesmo estado do ponto de partida, obrigados a lançar mão de expedientes, que se reproduzião em uma interminavel successão, sem que apparecesse a desejada corrente.

Passando a examinar o que se fez em outros paizes, onde a corrente se acha estabelecida, e o que a determinou, consideramos especialmente os Estados-Unidos e Autralia, os dous theatros contemporaneos, onde ella se apresenta em maiores proporções, proporções desconhecidas mesmo na antiguidade, e que offerecem vasto campo para o estudo da questão. Confrontando os resultados obtidos e os meios empregados, fomos levados a concluir o que devemos fazer para chegar ao mesmo fim a que elles chegarão.

Se não tivemos a felicidade de acertar nas conclusões a que chegamos, ao menos apraz-nos crer que o caminho que seguimos era o verdadeiro para a ellas chegar.

Com o quadro, em uma mão, das tentativas mallogradas, e com o facho, na outra, das experiencias bem succedidas, recomeçamos o estudo do phenomeno da emigração desde a sua nascença, principiando a nossa analyse desde o momento em que sentados em roda da lareira, lá no meio dos gelos do inverno europêo, a proposito de um artigo de gazeta dando noticias do nosso Brasil, os futuros emigrantes discutião em familia o grave passo de abandonar para sempre o solo onde nascêrão, para fundar novo lar nas remotas regiões de além do Atlantico; fomos acompanhando todos os seus movimentos; desde o engendrar no seu animo o desejo de emigrar para o Brasil, até o acto final da installação no nosso abençoado

solo; indicamos as medidas necessarias para esclarece-los sobre o paiz; para facilitar o seu trajecto até o porto de embarque; para assegurar o seu bem-estar a bordo durante a travessia do Atlantico; para acolhe-los e orienta-los no porto do Brasil, a que abordassem; para prover final ao seu definitivo estabelecimento.

Não é de uma ou outra medida isolada que se deve esperar em resultado a ambicionada corrente espontanea, cuja primitiva origem é o desejo provocado no animo do individuo de emigrar para o Brazil, ponto sobre o qual até agora tinhamos deixado como que suspenso o espirito do leitor.

O conjuncto dellas, actuando todas no mesmo sentido, é que ha de produzir esse desejo e a consequente corrente espontanea.

A impressão final que se fixa no animo do emigrante acerca do novo *home*, e que é transmittida a seus amigos além do Atlantico, resulta das impressões parciaes, que foi recebendo nos diversos tramites, por que passou, até a sua installação definitiva, e inclusivamente.

Para que, pois, ella seja favoravel e consiga, transmittida, actuar no animo daquelles que no estrangeiro procurão melhorar de sorte pela emigração, e determinar a preferencia, é preciso que se attenda, como fizemos, a todos os diversos degráos intermediarios, procurando em todos facilitar-lhes e amparar-lhes os passos.

Os meios que indicamos não são, com raras excepções, productos de nosso engenho, são mui conhecidos, e têm sido applicados com proveito em outras partes; o maior numero delles, mesmo tem sido entre nós ensaiados; mas a sua execução tem sido pessima, e por melhor que seja uma idéa, uma medida, a sua má execução a desnatura por tal fórma que annula os bons resultados, que della com fundamento se devião esperar.

Se a experiencia mostrar que os incentivos indicados ainda não são sufficientes para contrabalançar a attracção, que exercem outros paizes, augmentem-se esses incentivos; eleve-se o premio aos expedidores, aos proprietarios de terras, segundo o plano que apresentamos; prolongue-se o periodo dentro do qual o estado auxilia com salarios os colonos necessitados; amplie-se o mesquinho favor que actualmente se faz da isenção dos direitos de ancoragem dos navios qualificados de emigrantes, etc., etc.

Na indicação dos meios próprios para attrahir a emigração, temos attendido quasi exclusivamente, como se terá notado, ao lado material da condição do emigrante. Com effeito, no assumpto em questão, não damos grande importancia ao lado espirital ou moral. Desigualdades politicas e religiosas tem sido trazidas á tela da discussão, a proposito de immigração, sem muito fundamento a nosso ver.

Estrangeiro algum, cremos, e já alguém o disse, deixou de emigrar para um paiz pelo facto de que, nelle nunca pudesse vir a ser regente, ministro ou deputado.

Com a facilidade crescente de communicações, com o contacto cada vez mais intimo dos povos, com a destruição que lentamente se opera das barreiras das nacionalidades, póde ser que, para o futuro, venha isso a servir de obstaculo; mas para que cuidarmos com tanta antecipação de acautelár eventualidades tão remotas, quanto temos no presente obstaculos serios a remover e providencias urgentes a tomar? A liberdade em geral, politica, civil e religiosa de que se goza no Brasil, é mais que sufficiente para satisfazer a classe dos emigrantes que nos convêm; um ou outro retoque na legislação ordinaria, como o que indicamos sobre a mineração, é quanto nos parece preciso.

Os effeitos civis dos casamentos a-catholicos, estando reconhecidos e garantidos pela lei de 11 de setembro de 1863, uma vez que o acto foi legalmente celebrado na fórma da lei do domicilio, quer dentro quer fora do imperio; não vemos onde estão os motivos de afastamento, que d'ahi se originem para a emigração.

Alguna cousa ha por fazer quanto aos casamentos mixtos, em que um dos conjuges é catholico, mas quando nós temos no nosso caminho montanhas a remover, que materialmente embaração o passo aos emigrantes, que pressa é essa de estar desfazendo torrões de arêa?

Confessamos que produzirão tambem impressão em nosso espirito as elevadas reflexões de A. Herculano sobre o assumpto do contrato civil do casamento; é essa sem duvida uma reforma social de grande importancia, que necessita de meditação e discussão, mas que achou-se apenas accidentalmente ligada á questão da colonisação entre nós, pela coincidência de serem aventadas ao mesmo tempo as duas questões, uma lá, outra cá; e pareceu-nos ver nisso um en-

xerto feito, sem grande reflexão, por espiritos preocupados, de uma questão na outra.

Devemo-nos lembrar que o seculo XIX é essencialmente positivo, ou antes material; o espirito publico e o sentimento religioso estão inteiramente á margem, tem descido aos infimos grãos do thermometro; é triste, mas é forçoso confessar que assim é.

Cuide-se, pois, efficazmente das condições do bem estar material do emigrante; e elle virá, ainda que conscio de que encontrará alguns espinhos Moraes ou espirituaes.

Informados e auxiliados pelos agentes no seu trajecto até o porto de embarque, bem accomodados e tratados a bordo durante a viagem; encontrando logo á sua chegada quem lhe preste os bons officios de que carece o estrangeiro em um paiz que não conhece: um hotel confortavel segundo sua categoria, informações francas sobre o que o deve guiar no destino a tomar; facilidades de um prompto estabelecimento; e um rapido bem-estar em perspectiva; bem acolhido pelas autoridades e mais habitantes do paiz;

Esclarecidos pelos folhetos descriptivos e artigos de jornaes de todas estas circumstancias, e mais, da amenidade do nosso clima, da liberdade do nosso solo, da doçura e bondade do character dos brasileiros, do espirito liberal de nossas instituições e da estabilidade do nosso governo; confirmadas essas informações pelo testemunho insuspeito dos seus parentes, e amigos já estabelecidos no Brasil; ha de nascer necessariamente o desejo de vir procurar um paiz, que tantas condições offerece para vantajoso estabelecimento do emigrante.

Tenne filete, a principio, com a acção do tempo a corrente irá pouco a pouco engrossando; com o bem-estar que se tiver proporcionado aos que se forem estabelecendo, irão apparecendo as remessas de fundos, para auxiliar a vinda dos parentes e conhecidos; esse argumento, de todos o mais dirimente, contra as calumnias e falsidades levantadas contra o Brasil; e documento, o mais authenticico de que o novo lar, que se lhes offerece, apresenta as condições ambicionadas.

Venhão os primeiros, embora á custa de sacrificios do thesouro; já vimos que mesmo para com esses a despeza era productiva, o emprego do capital remunerativo; mas á medida que se for derramando a noticia do bom exito das primeiras expedições que para cá se encaminharão; familias em melhores

circunstancias pecuniarias, que pelas numerosas causas que provocão a emigração são induzidas a dar esse passo, seguirão os primeiros, que no ultimo degráo das difficuldades da subsistencia lançarão-se á frente do movimento, correndo o risco do desconhecido, que para elles não podia ser peior que a realidade; e poderemos um dia contar também por centenas de milhar os emigrantes que procurarão as nossas praias; poderemos ver então augmentar a nossa producção agricola, melhorar os seus processos, desenvolver-se o commercio, e apparecer afinal a industria.

Está longe, sem duvida, essa epoca de progresso e engrandecimento, mas ainda mais remota se tornará, se antecipadamente não formos lançando mão dos meios, e preparando o caminho que a ella nos ha de conduzir. Não pensamos como muitos, que preferirão ter nascido depois que os laboriosos esforços dos antepassados tivessem feito chegar o seu paiz a um gráo de prosperidade e de civilisação, em que se pudesse gozar de todas as vantagens e confortos com que o genio inventivo do homem procura ornar a terrestre morada; preferimos, e muito, a sorte do obreiro, que concorre para levar áquelle estado um paiz novo e agreste; e o pezar que temos é que as nossas forças não correspondão aos nossos desejos, para, pondo um hombro herculeo ao carro do progresso, leva-lo de rojo através dos obstaculos de todo o genero que o terreno da realidade offerece á soffreguidão do utopista.

Não terminaremos sem saudar a patriótica associação, què acaba de inaugurar os seus trabalhos nesta côrte, tendo em vista remover, sob o impulso da iniciativa particular, os obstaculos materiaes e moraes que o paiz apresenta ao curso da corrente de emigração. Fazemos sinceros votos para que os illustrados cavalheiros, que se achão á testa dos seus trabalhos, consigão realisar praticamente o grandioso programma que serve de bandeira á Sociedade Internacional de Imigração.

Cumpre-nos igualmente agradecer a redacção da folha progressista, sempre prompta para aceitar as manifestações tendentes a promover melhoramentos reaes do paiz, o benevolo acolhimento que deu a nosso prolixo estudo, e pedir-lhe desculpa por ter abusado por tanto tempo das columnas, que generosamente nos offertou.

IGNACIO DA CUNHA GALVÃO.

